

a Liahona

MARÇO DE 1960

a liahona

MARÇO DE 1960

VOL. XIV — N.º 3

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste Número

EDITORIAL

O Lar, Esperança da Civilização, Presidente Wm. Grant Bangerter ... 55

DE INTERÊSSE GERAL

Namôro e Matrimônio, Presidente David O. McKay 58
Fé, Essa Conquistadora, James A. Little 61
O Programa de Construção 66
Presidente Joseph F. Smith 72
Qual a Diferença: Apostasia, Walter G. Queiroz 77
Uma Bênção, Presidente David O. McKay 83

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento: Delbert L. Stapley 56
Igreja no Mundo 56
Sua Dúvida: Joseph Fielding Smith Jr. 57
Sacerdócio nas Missões: Era o Ferro Conhecido na América Antiga? John A. Widstoe 74
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes: Unidade na Igreja ... 76
Seu Ramo 80
Reminicências 82

REDAÇÃO

Editores — Wm. Grant Bangerter, Asael T. Sorensen

Redatores — S. Layne Shockley, Nelson Read

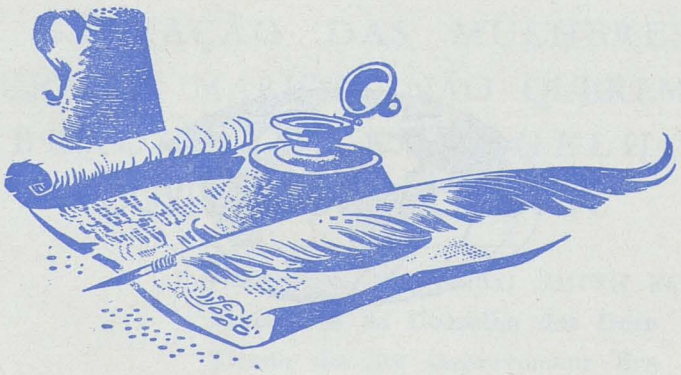
Diretor Gerente:
Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano ..... US$ 3,50
No Brasil: Ano ..... Cr$ 100,00
Exemplar: ..... Cr$ 10.00

Missão Brasileira
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo, E.S.P. - Fone: 33-6761



EDITORIAL

pelo Presidente

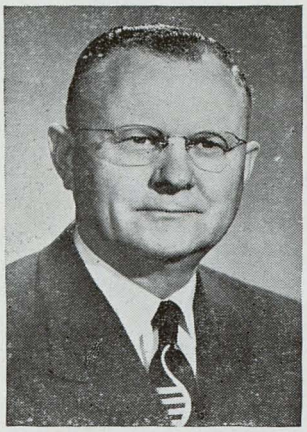
Wm. Grant Bangerter

Lar - A Esperança da Civilização

De grande interêsse sempre para você é a perspectiva de encontrar uma companhia para a vida e entrar juntos nas experiências do lar e da família. Os propósitos completos desta vida não são geralmente previstos e avaliados pelos jovens nisto envolvidos. Êles vêem principalmente o interêsse e o desejo pessoal, não sabendo que atrás de tôdas as suas intenções se encontram a base de nossa civilização, a construção de um lar onde os princípios de retidão e viver próprio são estendidos de uma geração a outra, e que êles estão preparando um lugar para os filhos espirituais, os filhos e filhas de Deus, para lhes ser dado um lugar para passar por uma experiência que os levará à exaltação e vida eterna. Assim nós vemos que alguns casamentos são felizes por resultarem em lares que são fundados em princípios de verdade, enquanto outros perdem o alto propósito de qualquer casamento verdadeiramente satisfatório, e degenera em uma condição de mera tolerância.

O princípio de generosidade que traz sucesso, por um lado, ou o egoísmo que traz fracasso, por outro lado. Um jovem honrado apaixonado gasta cada hora de seu dia pensando em pequenas coisas que possa trazer alegria à sua amada. Sua namorada, também, devota-se na preparação de boas vindas que farão com que a alegria brilhe nos olhos de seu escolhido. Para êle, ela é a rainha aos pés de quem êle se prosta completamente. Para ela, êle é o príncipe, encantador, o maior homem do mundo. Isto deve ser mais verdadeiro entre os Santos dos Últimos Dias pois êle é geralmente do Sacerdócio Real e alguém que tem como seu direito a herança de bênçãos sagradas, enquanto ela é a filha escolhida de Deus, de todos os modos uma princesa e uma rainha. Êle não a profanaria com um pensamento impuro. Tal príncipe continuará com sua gentileza por todos os dias de sua vida, nunca se rebaixando a fazer piadas a respeito de sua amada, nem a criticando em público. Para êle, ela nunca pode se tornar a velha. Seus filhos são a progênie de Deus, amados por êle como tesouros do céu. Para ela, êle não será nunca o velho, e ela será cuidadosa para nunca revelar os segredos daquele lar, mesmo para sua amiga ou parente mais íntima, pois tais coisas são sagradas para êles sòmente. Seguindo êste padrão os filhos crescerão, aprendendo pelo exemplo o respeito mútuo que existe no lar. O que êles vêem seus pais fazer, êles farão. A casa será uma casa de ordem, bons hábitos, maneiras próprias e cultura. Obediência e respeito mútuo reinarão e a vida será doce na procurada retidão generosa, porque o príncipe continua a procurar sua princesa, para cortejá-la e honrá-la, e ela o conserva como seu escolhido, para ser seu ideal completo de vida, em cuja alegria ela se alegra. Em tais coisas está fundado o amor puro e duradouro.

Jóias do Pensamento



Extrato de um discurso de Elder Delbert L. Stapley do Conselho dos Doze na conferência geral anual em abril de 1952.

Há alguns que podem dizer: "...Comei, bebei e diverti-vos; não obstante, temei a Deus; pois que Êle relevará cometer pequenos pecados; sim, menti um pouco. aproveitai-vos das palavras de alguns, abri um buraco ao vosso vizinho; não haverá mal nisso; e fazei tôdas estas coisas, porque amanhã morreremos; e se acontecer estarmos culpados, Deus nos dará algumas chibatadas, e, no fim, nós seremos salvos no reino de Deus." (II Nefi, 28:8).

Queremos nós pertencer a êsse tipo de igreja ou aceitar àqueles que aceitam êsse tipo de doutrina? Haverá esperança e satisfação em seguir tais ensinamentos? Certamente Deus não roubará a justiça. Aquêles que quebram Suas leis precisam sofrer a penalidade pela lei quebrada. O Senhor, é-nos dito, não vê o pecado com o mínimo grau de tolerância. Se Deus não pode, podemos nós, — e justificar a nós mesmos ou a outros por tais atos? O Senhor disse ao Profeta:

"Pois todos os que desejam bênçãos de Minhas mãos, obedecerão às leis e às condições que, desde antes da fundação do mundo, foram instituidas para o recebimento daquelas bênçãos." (Doutrina e Convênios, 132: 5).

E aquêles que falham em obedecer, preparam-se para a tentação e o mal. Novamente Satanás está sempre alerta para suas oportunidades para enganar e desencaminhar o povo desta Igreja, pois êle conhece o poder desta Igreja.

Portanto, precisamos ser fiéis, precisamos apoiar nossos líderes. E quando formos aos nossos bispos e ou presidentes de estaca para pedir seu conselho, vamos aceitá-lo, pois Deus nos fará prosperar conforme seguirmos a liderança daqueles que são escolhidos para presidir sôbre nós.

A IGREJA NO MUNDO

PRIMEIROS BATISMOS ACIMA DO CÍRCULO ÁRTICO

O que é talvez o primeiro serviço batismal da Igreja acima do Círculo Ártico e o primeiro de "THULE"* foi anunciado recentemente pelo "Thule News", (Jornal de Thule).

Esta publicação dos soldados da Groënlândia relatou o primeiro serviço batismal dos Santos dos Últimos Dias e o considerou "histórico".

O líder do grupo, David Baker encontrou um problema quando precisava achar um tanque no qual podiam ser imersos os dois novos membros, Pete Davis e Larry Jensen. Finalmente, um grande tanque calorífico foi encontrado e foi provido de água morna usando uma conecção especial de vapôr dum caminhão de água.

* THULE — Nome do Aeropôrto da Groënlândia pertencente a Fôrça Aérea dos Estados Unidos.

CASAMENTO DA STA. DOROTHY HOWELLS

Senhorita Dorothy Howells, filha de Presidente e Irmã Rulon S. Howells, casou-se no templo de Salt Lake no dia 18 de dezembro de 1959. O marido é Joseph Edward Cox, um nativo de Utah.

Irmão Howells era Presidente da Missão Brasileira de 1935 até 1939. Êle voltou a dirigir a missão novamente 1949 e ficou até 1953 quando foi sucedido pelo Presidente Asael Taylor Sorenson.

Senhorita Howells era estudante da Universidade de Brigham Young e o marido cursa atualmente a Universidade de Utah.

NOVO PRESIDENTE PARA MISSÃO ARGENTINA

A Primeira Presidencia anunciou em 16 de janeiro p. p. a designação de Elder C. Laird Snelgrove para dirigir a Missão Argentina. Êle tomará o lugar do Presidente Lorin N. Pace, que dirige a missão atualmente.

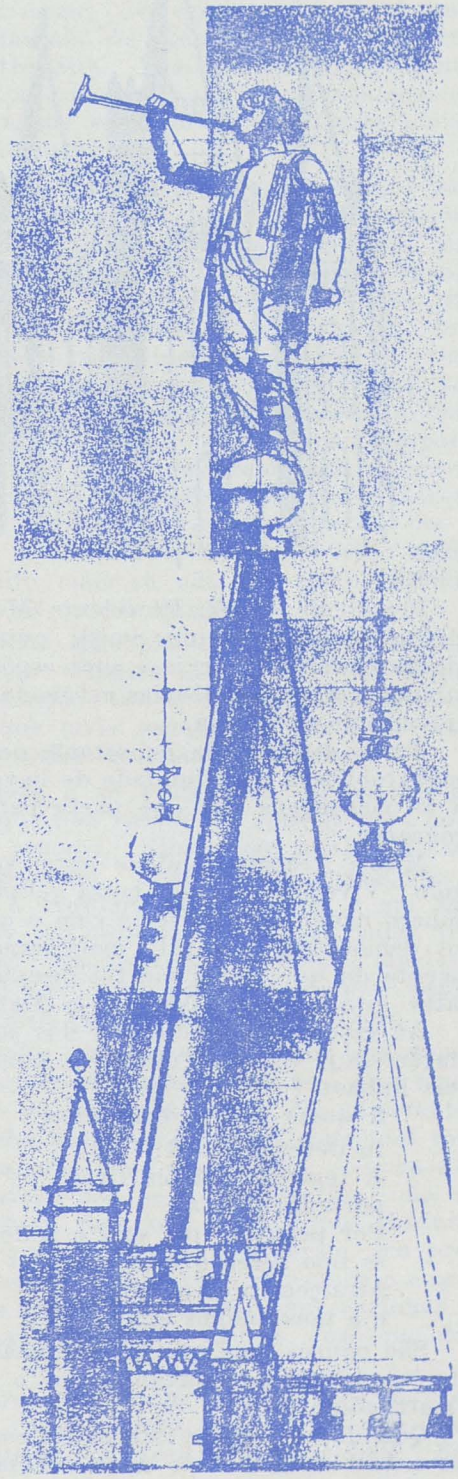
Elder Snelgrove tem sido 1.º conselheiro da Estaca de Granite em Salt Lake City, Utah, pelos últimos

(continua na página 79)

Sua Dúvida

A SALVAÇÃO DAS MULHERES CUJOS OS MARIDOS NÃO QUEREM ABRAÇAR O EVANGELHO

Por JOSEPH FIELDING SMITH Jr.
Presidente do Conselho dos Doze
Tirado do the Improvement Era



Pergunta: *Tenho tentado ser um bom membro da Igreja e tenho um forte testemunho. Quanto mais velha vou ficando, mais se fortifica minha fé. Meu marido não é membro da Igreja. Temos três filhos; dois já estão casados e ambos casaram no Templo. O terceiro em breve também se casará. Meu marido não mostra o menor interêsse pela Igreja, ao contrário, demonstra um certo ressentimento contra ela. Eu costumava discutir o Evangelho com êle, mas aprendi que isto não produz resultado satisfatório.*

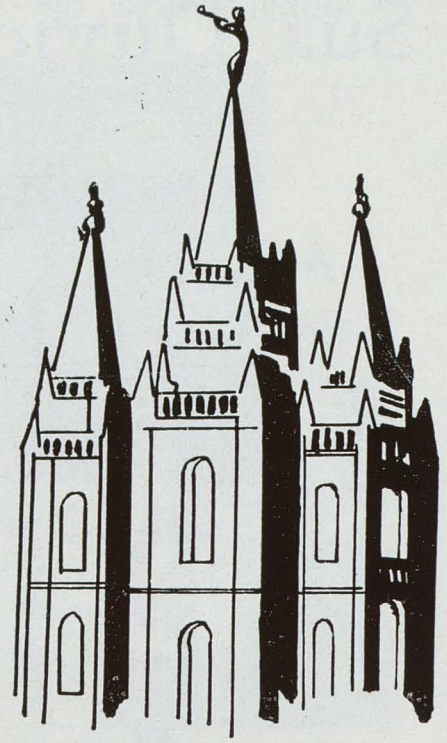
Eu posso viver minha vida desta maneira, mas o que acontecerá aos meus filhos, que são membros fiéis, na ressurreição? Eu quero ter meus filhos e meus netos mais do que se pode imaginar, mas como isto se realizará se estas condições permanecerem como estão?

Resposta: Esta é uma das mais tristes condições que encontramos dentro da Igreja. O Senhor revelou que o convênio matrimonial deve ser eterno. Foi esta a declaração definitiva que Êle deu aos Fariseus, quando êstes perguntaram o seguinte: "É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? Êle, porém, respondendo disse-lhes: Não tendes lido que Aquêle que os fêz no princípio, macho e fêmea os fêz. E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne; portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem."

Aqui vemos um depoimento claro e firme que o convênio matrimonial, quando realizado de acôrdo, é eterno. Não poderá ser anulado nem terminar com a morte corporal.

O primeiro casamento realizado na terra foi de Adão e Eva e isto aconteceu antes que existisse morte; portanto, estava destinado a perdurar para todo o sempre.

(continua na página 79)



Namôro e Matrimônio

pelo Presidente

David O. Mckay

Presidente Clark, Presidente Moyle, Presidente Joseph Fielding Smith, outras Autoridades Gerais da Igreja e suas espôsas, superintendências e presidências gerais da A. M. M. e juventude da Igreja:

Eu os saúdo nesta importante ocasião e os congratulo pela oportunidade de haver escutado as mensagens dos que participaram neste programa.

Minha responsabilidade está sujeita ao título "Vivemos segundo nossa religião". Não conheço nenhum outro tema com o qual podemos demonstrar êste fato mais impressionantemente do que o que me foi designado para tratar esta noite: "Namôro e Matrimônio".

Ao escutar as mensagens dos jovens que falaram hoje a noite, vieram a minha mente estas linhas:

A quem ti tem confiança,
tu deves ser leal;
A teus pais nunca firas,
portando-te mal;
Por pequeno que seja o feito,
se não fazes o bem,
Atraiçoas a ti mesmo
e a teus amigos também.

São poucos, se é que há, os temas de mais interêsse e maior importância que o namôro e o matrimônio.

Quando na obra da criação foi conveniente que o homem assumisse a existência terrena, lhe foi dado êste decreto eterno: "Podes escolher por ti mesmo".

De modo que foi dado ao homem, entre as demais coisas criadas, o dom divino do livre arbítrio e com êle, a responsabilidade conseguinte.

Como um princípio que sempre devemos ter presente, gostaria de dizer a cada um dos milhares aqui reunidos;

Tu és quem vais resolver
Se o queres cumprir ou deixar sem fazer;
A ti corresponde dizer se serás
O que irá adiante ou ficará para traz
Se a meta distante haverás de aspirar,
ou contente com nada vais sempre estar.

Em Doutrina e Convênios o Senhor claramente indica o significado da importância do matrimônio: "E novamente, em verdade Eu vos digo que... o casamento é instituido por Deus para os homens." De maneira que não se trata de uma cerimônia a ser contraída levianamente e terminada por capricho, nem tão pouco uma união que se há de dissolver ao surgir a primeira dificuldade. Para os membros da Igreja restaurada o matrimônio é uma ordenança divina que, quando orientada por pais inteligentes, constitue o meio mais certo e seguro para melhorar o gênero humano.

Quando Jesus se referiu ao matrimônio, o associou com êste importante mandamento: "O que Deus juntou, não o separe o homem".

Com poucas exceções, o casamento é um desejo universal. Todo o jovem, mais cedo ou mais tarde, passa a pensar na consumação dêsse evento. O conhecido psícologo, professor Henry C. Link, corrabora o anterior nestas palavras:

"Nos últimos três anos, em relação a certos estudos realizados entre os alunos de colégios de todo o país, fiz às jovens as seguintes perguntas:

"Qual a carreira considerada de maior importância em suas vidas? São de opinião que o matrimônio e a ajuda prestada ao espôso em sua carreira é de maior, menor ou igual importância a uma carreira própria?".

"Entre 90% a 95% das jovens me contestaram que a carreira de espôsa e mãe é o seu objetivo principal, e que a ajuda ao espôso em sua carreira é muito mais importante que ter a sua própria carreira."

A crença cada vez mais extensa entre estas jovens, de que a formação de um lar, o crescimento de uma família e o impulso que podem dar à carreira de seu espôso compõe uma carreira de maior importância, indica um são retorno às coisas fundamentais. Creio que esta condição prevalesce quase em geral entre nossos jovens membros da Igreja, apesar das mudanças econômicas predominantes que ameaçam a estabilidade do lar, obrigando as espôsas a trabalhar e as mães a deixar seus filhos nas mãos de outros.

Nunca esqueçamos o fato fundamental de que o lar é a base da civilização e que os membros da Igreja têm a obrigação de formar lares ideais e criar famílias exemplares. Tendo em mente essa obrigação, desejaria enumerar cinco condições que contribuem para um matrimônio feliz:

1. Uma reputação sem mancha.

O matrimônio feliz começa antes de chegar ao altar. Inicia-se na adolescência, ao serem aceitos os primeiros convites para assistir festas sociais. Inicia-se com a maneira em que a moça dá boa noite ao jovem que a acompanhou de volta à casa. Saber conservar uma reputação sem mancha durante o namôro, contribui para o fundamento sólido sôbre o qual se pode edificar um lar feliz. Servem de ilustração os exemplos destas duas jovens:

"Por estar em minha adolescência me confundo muito, porque há tantas tentações e tantos problemas que parecem surgir ao mesmo tempo. Um dêsses problemas que muito me tem perturbado relaciona-se aos convites que me fazem os rapazes para sair com êles. Tenho ouvido tantas idéias e explicações distintas sôbre êste assunto, que acabei ficando bastante confusa.

"Tenho saido com rapazes por aproximadamente um ano e meio e aprendido muitas coisas. Sou de opinião que devo guardar meu carinho até que encontre o homem com quem me hei de casar. No entanto, várias de minhas amigas são de opinião contrária e lhes pareço extremista. Têm me deixado bastante triste com as coisas que me têm dito e começo a perguntar-me se algumas de minhas idéias não estarão incorretas.

"Estamos quase tôdas de acôrdo que não é bom ficar beijando e abraçando. Me oponho a isto completamente; porém, dizem-me que depois de um rapaz me haver convidado a sair várias vêses e haver me proporcionado um tempo agradável, devo mostrar-lhe o meu agradecimento permitindo-lhe que me beije ao nos despedirmos. Nunca achei que deva ser assim. Vários jovens com que saí ficaram bastante ofendidos, crendo que eu não simpatizava com êles e não voltaram mais a convidar-me. Quando eu por fim encontrar o homem com quem me hei de casar, quero dar-lhe o meu amor e carinho. Creio que o beijo significará muito mais se não fôr compartilhado com todos os outros rapazes."

O segundo exemplo é o de uma jovem que, segundo sua maneira de pensar, acha não haver necessidade de ser fiel ao futuro espôso. Acredita que pode granjear o favor de seus amigos se ceder às suas pretenções.

É bonita e se veste bem. Raras são as vêzes em que não recebe um convite para sair durante a semana. Nunca tem um fim de semana desocupado. Porém seus amigos vão e vêm com a regularidade da maré e em sua maioria são tão impessoais como as ondas que vêm e vão. Os rapazes convidam "Mariasinha" para sair com êles pela simples razão de ter a fama de ser fácil de conseguir.

O homem que quizer reforçar sua reputação de casanova tudo o que tem que fazer é sair com ela algumas vêzes. No entretanto, quando acha uma companheira congenial que a substitua, não mais a convida. A nova namorada talvez não seja tão atrativa, não se vista tão bem, nem seja tudo o que Mariazinha irônicamente admite ser, porém, seu pretendente sente que ela é sua ùnicamente e que não tem a disposição de dar seus carinhos a Manoel amanhã, como deu a José no dia anterior.

Uma reputação sem mancha pode parecer algo duro de conseguir, mas é algo que deve ser acalentado. A decisão é individual. Em

geral um rapaz nunca se aproveita da moça que realmente estima.

2. A sociabilidade e companheirismo em grupos é um elemento importante da adolescência. O segundo elemento importante é a seleção de um companheiro congenial.

É vital em extremo o problema de eleger o companheiro correto e congenial. Os jovens devem associar-se uns com os outros e conhecer o caráter de seus companheiros. A jovem que tem afeição pela música, que está aprendendo a tocar algum instrumento ou que canta, têm maior probabilidade de encontrar um bom companheiro do que a que se queda sentada em casa e se nega a participar em atividades sociais.

O rapaz que pratica esportes tem maior possibilidade de encontrar uma companheira congenial do que o que não faz mais do que ficar assistindo televisão ou escutando o rádio. Em outras palavras, as associações conduzem a matrimônios felizes, porque os jovens se conhecem uns aos outros e têm oportunidades mais amplas para escolher seu ou sua eleita.

Gostaria de advertí-los, jovens, contra a prática de "namorar firme" desde muito jovem. É certo que a moça sente-se mais segura no que concerne a convites para funções públicas e festas sociais e bem pode êsse namôro terminar numa união feliz; porém, quando os jovens namoram firme demasiadamente cedo, encontram muitas desvantagens que devem ser evitadas à juventude impetuosa e cheia de esperanças.

Em primeiro lugar, os jovens são susceptíveis em extremo: Se enamoram fàcilmente e talvez por falta de maturidade, nem sempre distinguem entre a fascinação ou paixão e a admiração verdadeira e amor genuino.

Em segundo lugar, o namôro firme restringe, se não acabar por excluir, a oportunidade que têm os jovens de ambos os sexos de se conhecerem uns aos outros. Por exemplo, ao se dançar com o mesmo companheiro tôda a noite, se interdita o espírito social do salão de baile.

Entretanto, o pior do namôro firme na adolescência é que dá ao rapaz uma sensação de familiaridade ou posseção e à moça, por sua vez, a sensação de que lhe pertence um estado extático que só pode ser consumado devidamente através do casamento. Porém, nas mãos da juventude intrépida e desenfreada, chega a ser como fruta que se corta antes de estar madura, algo sem sabor que em nada contribui para o gôzo conjugal.

Talvez algum dia vocês cheguem a descobrir que a seleção de seu espôso foi prematura. Tenham em mente em tôdas ocasiões que depois de passar a infância, a juventude tem outras obrigações além de escolher um companheiro e divertir-se. Primeiramente, deve determinar a classe de caráter que deseja desenvolver. Deve resolver qual virá a ser sua profissão ou carreira e, os rapazes, ao chegar o momento de escolher uma espôsa, como vão mantê-la e aos filhos.

Êste namôro pode fascinar ao jovem par de tal maneira que darão sumamente pouca consideração a estas e outras obrigações similares.

3. O caráter sagrado de uma promessa.

O terceiro ideal que desejo nomear como elemento contribuinte de um matrimônio feliz se inicia ao vocês se ajoelharem ante o altar, fazendo o convênio de que haverão de ser fiéis um ao outro. O homem que dá sua palavra, sendo honrado, contrai um compromisso mais forte do que ao firmar um contrato, porque sua palavra é sua honra, bem assim como o é êsse convênio do matrimônio, particularmente quando o casal se ajoelha na Casa do Senhor e indica com isso que um é digno do outro.

A jovem sabe que aquêle a quem ela se entrega é tão digno de ser pai como é ela de ser mãe e está justificada em sua maneira de pensar. Nem em um nem em outro há recordações de jovens que tiveram suas "aventuras". Que sensação gloriosa saber que pertencem ùnicamente um ao outro!

O amor compartilhado.

O casamento apresenta a oportunidade de compartilhar no amor e cuidado dos filhos, que são o objetivo principal do matrimônio. "Sem filhos, ou sem crer que os filhos são importantes, o matrimônio resulta incompleto e sem objetivo."

É certo que os filhos exigem tempo, dão incômodos e requerem mais paciência do que a que muitas vêzes temos. Atrapalham nossa liberdade, diversões e luxo. No entanto, são o verdadeiro objetivo do casamento. Se não concedermos à paternidade e maternidade seu valor devido, não estamos preparados nem emocional nem socialmente para o matrimônio.

Jovens, o casamento é uma relação à qual não pode sobreviver o egoísmo, a impaciência, despotismo, desigualdade e falta de respeito. Vive da aceitação, da igualdade, de compartilhar, dar, ajudar, cada um cumprindo sua parte, aprendendo e rindo juntos.

(continua na página 71)



Cadeia de "Liberty" no Estado de Missouri

FÉ ESSA CONQUISTADORA

Por JAMES LITTLE

No mês passado foi apresentado o primeiro capítulo da série "Fé essa Conquistadora". O primeiro episódio alongou-se sôbre a juventude de Jacob Hamblin e os eventos precedentes a sua conversão à Igreja.

Depois de batizado, Irmão Hamblin regozijou-se em ganhar conhecimento e testemunho da veracidade do evangelho. Recebeu perseguição das mãos de seus familiares, mas sentia com certeza que mais tarde êles também aceitariam a verdade.

No final do capítulo, Jacob Hamblin tinha juntado seus objetos de propriedade e estava na jornada entre o Território de Winsconsin e Nauvoo, no Estado de Illinois, onde a maioria dos Santos habitavam durante êssa época.

Capítulo II.

Viajando umas 100 milhas para oeste, em direção ao Rio Mississippi, conseguí uma travessia para Nauvoo. Eu caminhei por tôda

a noite, e pela manhã inquirí de um jovem qual era o local em que morava o Profeta. Êle apontou o caminho da residência de Joseph Smith Jr. e acrescentou: "Se você vai visitá-lo não leve dinheiro consigo, senão êle lhe tomará."

Eu perguntei ao moço se êle era "Mormon", ao que êle replicou que sim e que seu pai era um Sumo-Sacerdote. Pareceu-me estranho que o rapaz assim se expressasse.

Passando por uma das ruas da cidade, ví um homem alto e distinto que conversava com outro e tive a impressão de que ali estava a pessoa procurada. Perguntando a um dos circunstantes cerifiquei que minha impressão fôra correta.

Alguém cobrava o Profeta por um empréstimo, e êle replicava que tentaria conseguir a importância durante aquêle dia. Eu lhe ofereci o dinheiro mas êle recusou dizendo: "Retenha o seu dinheiro. Não pedirei emprestado enquanto não tiver tentado conseguir o que me pertence. Se você acabou de chegar e deseja pagar o seu dízimo, procure pelo irmão Hyrum, êle cuidará disso."

Bem ràpidamente aprendí a discriminar as diferentes espécies de pessoas estabelecidas em Nauvoo. Alguns viviam vidas de santos; outros eram pedras de tropêço no caminho dos que estavam se esforçando para fazer o bem.

No inverno seguinte encontrei-me a cortar madeira numa ilha do Rio Mississippi, vinte milhas acima de Nauvoo.

O Profeta Joseph tinha dito ao povo que era chegado o tempo predito pelo profeta Malaquias, quando os corações dos pais se voltariam aos seus filhos, e os corações dos filhos se voltariam aos seus pais; que os santos deviam buscar o espírito da grande obra dos últimos dias, e que deveriam rogar por ela até que a alcançassem.

Eu tinha adquirido a hábito de retirar-me para um lugar isolado, todas as manhãs bem cedo, suplicando por êsse espírito e bênção, quando uma influência veio até mim, a qual tornou manifesta minha nulidade perante o Senhor. Isto afetou-me durante algum tempo, de tal forma, que quase fui levado a desejar nunca haver nascido. Estando assim em humildade, foi-me demonstrado como poderia um homem obter salvação, e qual deveria ser seu ideal. Com isto senti-me satisfeito. Aquela revelação tem-me sido de grande valia desde então. Eu compreendi que a mais incondicional obediência ao desejo do Senhor era a condição para se obter vida eterna.

Em fevereiro de 1844, Joseph Smith, o Profeta publicou um comunicado ao povo dos Estados Unidos, sôbre Poderes e Política do Govêrno Geral, e ofereceu-se como candidato ao cargo de Presidente da Nação.

No mesmo ano, durante a Conferência de abril, os Élderes foram chamados e enviados dois a dois a todos os estados da União, para pregarem o Evangelho e servirem de portadores da "Mensagem ao povo dos Estados Unidos", em forma de panfleto. Eu fui enviado ao estado de Maryland, em companhia do irmão Myers.

Compramos passagem pelo pequeno vapôr Osprey, juntamente com sete membros do quórum dos Doze Apóstolos e setenta e um Setenta. Meu companheiro e eu dirigimo-nos a Pittsburg, estado de Pennsylvania, e de lá palmilhamos a estrada carregando nossas valises, porém sem bôlsa ou alforje, através de todo o estado.

Em várias ocasiões ficamos cansados e famintos, e por vêzes éramos acusados de pedintes e impostores. Isto, adicionado à minha natural independência de caráter, trazia muita humilhação, fazendo com que nossa viagem fôsse tudo menos agradável.

Viajamos através das cidades de Derrytown, Hagerstown, Sharpsburg, e pregamos nos estados de Pensylvania, Virgínia e Maryland. Visitamos vários lugares em que tinham sido organizados anteriormente alguns ramos da Igreja.

A estrada parecia se abrir para uma bela obra na região quando por volta de 4 de julho, alcançaram-nos notícias de que o Profeta sôbre quem pregávamos tanto fôra morto pela turba quando confinado numa cadeia. Eu não acreditei em tal coisa, até que me ofereci para pregar aos que se tinham reunido ao meu redor na pequena aldeia de Mechanicsburg. Êles manifestaram um espírito tão exultante, e tamanha sensação de profunda melancolia me envolveu, que eu me sentia mais chorando do que pregando.

Decidi-me a procurar meu companheiro, de quem estava separado, e com tal propósito dirigi-me a Hargerstown onde esperava encontrá-lo, ou descobrir seu paradeiro.

Já tendo caminhado por mais ou menos uma milha cheguei a uma encruzilhada, e o Espírito segredou-me, "Pare aqui, que o irmão Myers aparecerá logo." Permaneci lá mais ou menos 20 minutos, quando o vi, aproximando-se, com o chapéu em uma das mãos e a valise na outra. Êle não acreditava na morte do Profeta.

Viajamos juntos até a cidade de Lightersburg. Após passarmos por muitas pessoas nas ruas, o Espírito indicou-nos que um homem que se achava no lado opôsto da calçada era um Elder de Israel. Êle confirmou ser realmente

um Santo dos Últimos Dias, e tinha informações fidedignas do assassinato do Profeta Joseph e do Patriarca Hyrum Smith. Êle nos informou ainda de que os Élderes que estavam ausentes tinham sido convocados a retornar.

No dia 15 de Julho de 1844, quando despediamo-nos de um pequeno ramo de Lightersburg, uma irmã ofereceu-me o dinheiro que ela tinha ganho nos campos de colheita. Eu aceitei um dólar, e disse-lhe que poderia chegar em casa com aquêle dinheiro.

Depois de partir comecei a refletir sôbre a situação. Eu precisaria navegar pelos rios, desde Pittsburg até Nauvoo, via Cincinnati e St. Louis, e possuia apenas dois dólares. Muitas vêzes em minha peregrinação fiquei surprêso de que as pessoas se dessem ao trabalho de levar-me a uma mercearia e pagar-me um almôço, e tinha uma fé considerável de que o Senhor suavisaria o coração de alguém para ajudar-me, quando estivesse em necessidade.

Chegando a Pittsburg, sobrava-me apenas um dólar. Haviam dois barcos atracados que estavam de partida para St. Louis e se ofereciam a aceitar passageiros por um preço bem accessivel. Eu disse ao capitão de um dêles que lhe daria todo o meu dinheiro por uma passagem até St. Louis. Êle aceitou o dinheiro e deu-me uma passagem, mas parecia bastante zangado.

Ràpidamente eu me encontrei navegando rio abaixo, mas ainda a uma grande distância de casa, e sem um tostão ou mantimentos. Comecei depois a sentir fome.

Nada de especial me ocorreu até o anoitecer, as lâmpadas se acenderam nas cabines dos passageiros Então uma jovem senhora inquiriu-me se eu não seria um Elder "Mormon". Repliquei que era; ela me disse que sua filhinha estava morrendo de febre escarlate, e ela desejava que eu impusesse as mãos sôbre ela e a curasse.

Repliquei que poderia administrar-lhe, e pressumia que o Senhor haveria de curar a criança. Depois perguntei se a mulher cria em tal coisa.

Ela respondeu que sim, e que pertencia à Igreja, mas seu marido não concordava. Eu senti-me confuso quanto ao que fazer, pois o barco estava repleto de passageiros, e todos descrentes, excetuando-se a mãe da criança e eu próprio. Foi tão providencial que justamente então a lâmpada da coluna da cabine caisse de seus sustentáculos, deixando-nos em escuridão.

Antes que nova lampada fôsse acesa, eu administrei à criança, e expulsei a febre em nome do Senhor Jesus, sem ser observado pelos circunstantes. O Senhor abençoou a administração e a criança foi curada.

Aquela senhora chamou seu espôso e disse-lhe "a Mariazinha está salva, portanto não fale mais contra o "Mormonismo". O homem contemplou sua filha e disse-me: "Eu não sou crente de qualquer tipo de religião, mas estou me encaminhando para o Estado de Iowa, no lado oposto a Nauvoo, para onde, presumo, você se dirige. Seja benvindo comigo, a bordo, por todo o caminho, e se precisar de dinheiro eu o ajudarei."

Cheguei a Nauvoo no dia 5 de Agôsto de 1844.

CAPíTULO III

Em Nauvoo encontrei Sidney Rigdom entre os Santos, procurando fazer valer sua reivindicação à presidência da Igreja. Êle era o primeiro conselheiro do Profeta Joseph, na época de sua morte. A Igreja contava quinze anos de idade, e êle proclamava ser dever e privilégio designar um guardião; e propunha que o povo sancionasse sua liderança.

Fiquei muito insatisfeito com as diretrizes que êle estava seguindo, e como não podia apoiá-lo, decidi deixar Nauvoo por algum tempo. Dirigi-me ao campo onde deixara minha espôsa e dois filhos sob a custódia de minha irmã Melissa, e esta ao encontrar-me atirou-se em meus braços, dando graças ao Senhor pelo meu retôrno. Ela havia ouvido boatos de que um homem se afogara no rio Ohio e pela descrição supôs que fôsse eu. No dia 8 de agôsto de 1844, compareci a uma Conferência Geral dos Santos, e Elder Rigdon estava lá apregoando suas pretensões à presidência da Igreja. Sua voz não soava como de um verdadeiro pastor. Quando êle já estava quase solicitando o voto da congregação para apoiá-lo como Presidente da Igreja, os Élderes Brigham Young, Parley P. Pratt, e Heber C. Kimball subiram ao púlpito.

"Eu conduzirei esta votação para Elder Rigdon", afirmou Brigham Young à congregação. "Êle não preside aqui. Êste servo, (falando de si próprio) conduzirá o rebanho durante uma estação". A voz e os gestos do homem eram os do Profeta Joseph Smith. O Povo, com raras excessões, reconheceu visìvelmente que o manto do Profeta repousava sôbre Brigham Young. A alguns pareceu que Joseph os encarava novamente.

Eu me ergui, e disse ao homem que se assentava próximo a mim: "Esta é a voz do verdadeiro pastor — o chefe dos apóstolos."

Nossos inimigos, descobrindo que a morte do Profeta não liquidara o "Mormonismo." conforme esperavam, iniciaram novas perse-

guições, agora incendiando lares de irmãos nas povoações mais afastadas.

Eu me reuni a uma pequena companhia organizada para dar proteção aos Santos. Em uma de nossas patrulhas visitamos Cartague. Eu tive então oportunidade de examinar a cadeia em que Joseph e Hyrum foram assassinados. Percebi que as fechaduras das duas portas por onde a multidão irrompeu, quando matava os Profetas ficaram inutilizadas porque as argolas, sendo forçadas, soltaram as aldravas. Tôdas as passagens de acesso à prisão me pareceram haver sido preparadas antecipadamente para que a multidão a atingisse com facilidade. A mancha negra deixada pelo sangue no local em que tombou o Patriarca tinha forma e tamanho semelhante aos de seu corpo. Haviam fendas de bala no reboque em volta da janela pela qual o Profeta pulou, na porta e na parede acima do lugar em que jazia Hyrum e também onde John Taylor tinha sido atingido, fendas que defrontavam serem os assaltantes bem atrevidos e preparados para sua obra.

Quando a Côrte do Distrito se reuniu no Condado de Hancock, o juiz designou um dos chefes do populacho para agir como oficial; êle declarou também ter tentado identificar os assassinos, mas como diversas se encontravavam entre o grande juri, não houve provas contra êles.

No inverno seguinte, auxiliei a guardar os Santos que se achavam nos arredores ou em Nauvoo. Meu irmão Obed que morava no interior, a 30 milhas da cidade, adoeceu e me mandou chamar.

Chegando a sua casa, soube que êle já estava doente há quase três meses e duvidava-se da possibiladade de sua recuperação. Eu o ungí com óleo Santo, em nome do Senhor Jesus, coloquei as mãos sôbre sua cabeça e orando disse-lhe que se recobrasse, o que aconteceu imediatamente.

Isto influiu muito em meus pais, que compareceram à conferência seguinte, realizada em abril. Encerrando-se esta, meu pai perguntou se eu não gostaria de batizá-lo e à minha mãe. Como estavam ambos desejosos de que eu o fizesse, batizei-os no rio Mississipi, a 11 de abril de 1845.

Meu pai afirmou não terem sido pregações que o conveceram da verdade do evangelho, mas demonstração do Senhor a êle, em visões noturnas. "É seu previlégio batizar seus pais" declarou, porque você tem orado por êles em segrêdo e pùblicamente; você nunca os esqueceu; você será um José para a casa de seu pai".

Em 1845, eu trabalhei no templo de Nauvoo, fazendo qualquer coisa que se solicitasse de mim e no outono, os inimigos dos Santos começaram a pilhar povoações do interior.

De Nauvoo foram enviados voluntários para salvar e recolher todo o cereal que conseguissem. Era também necessário enviar patrulhas com êles.

Essas aflições inflingidas aos Santos por seus inimigos quando estavam mais empenhados em completar o templo, de acôrdo com a palavra do Senhor, muito contribuiu para suas dificuldades.

Com a aproximação do inverno, êles foram instruidos a concentrar todos os esforços na construção de carroções e a começar preparativos para uma longa jornada. Eu trabalhei na derrubada de madeira para as carroças.

Estando a casa do Senhor adiantada o suficiente para dar dotações e realizar outras obras necessárias, recebi nela minha bênção, exatamente antes de atravessar o rio Mississipi, em fevereiro de 1846.

Participando de um grupo de pioneiros, trabalhei na preparação do caminho para os Santos através de Iowa, após o que, tive o previlégio de retornar a Nauvoo e à minha família, constituída então de espôsa e três filhos. Removi-os depois para o interior de Iowa, a 200 milhas, onde os deixei retornando a procura de mantimentos até a próxima povoação, a qual estava a umas 100 milhas de distância. Lá adoeci, e mandei chamar minha família, porém minha espôsa e dois filhos enfermaram no dia seguinte à sua chegada. Encontramos alojamento numa cabana miserável, a muita distância da água.

Certo dia, fiz um grande esfôrço para conseguir um poço d'água, porque minha família estava padecendo, mas fracassei devido à minha fraqueza. Depois a noite desceu, e meus familiares continuavam ardendo em febre e reclamando água.

Essas circunstâncias tão penosas, trouxeram-me muita amargura. Era como se agora, na minha provação extrema o Senhor tivesse permitido ao demônio tentar-me, pois justamente então, um dirigente da classe metodista entrou e salientou a precaridade da minha situação. Êle assegurou-me que possuia uma casa confortável para onde eu poderia ser removido se renunciasse ao "Mormonismo". Eu recusei e êle partiu.

Depois disso eu me ajoelhei e supliquei ao Senhor que se apiedasse da nossa miserável condição, suavisando o coração de alguém para que nos desse a mão naquele desespêro.

Mais ou menos uma hora após isto, apareceu um homem de nome William Johnson, carregando uma jarra de 3 galões de água, e descansando-a no chão êle disse: "Cheguei em casa ao anoitecer, cansadíssimo, após haver trabalhado todo o dia com uma máquina beneficiadora, mas quando me deitei, não consegui dormir; algo me dizia que você estava sofrendo muita sêde. Eu tomei desta jarra, dirigi-me ao poço de Custer e trouxe água para você. Agora, sinto que poderei ir para casa e repousar. Eu possuo muitos frangos no quintal, que são ótimos para alimentar convalescentes. Quando você precisar de mim eu lhe fornecerei alguns. Para meus olhos, esta fôra, certamente, a resposta do Senhor à minha súplica.

No dia seguinte, inúmeras codornas, saindo de seus abrigos ficavam ao meu fácil alcance, de tal forma que pude segurar, sem dificuldade quantas necessitava. Mais tarde fui informado de que os acampamentos dos Santos tinham sido supridos de alimentos por fato idêntico.

Na primavera que se seguiu a êsses eventos, meu irmão mais velho veio do condado de Pottawatomie, no estado de Iowa com uma junta de cavalos, para recolher-me à sua casa. Durante os preparativos da partida, a junta espantou-se, e correndo por uma colina escarpada virou o carroção, sendo eu atirado morro abaixo, com tôda a carga sôbre mim.

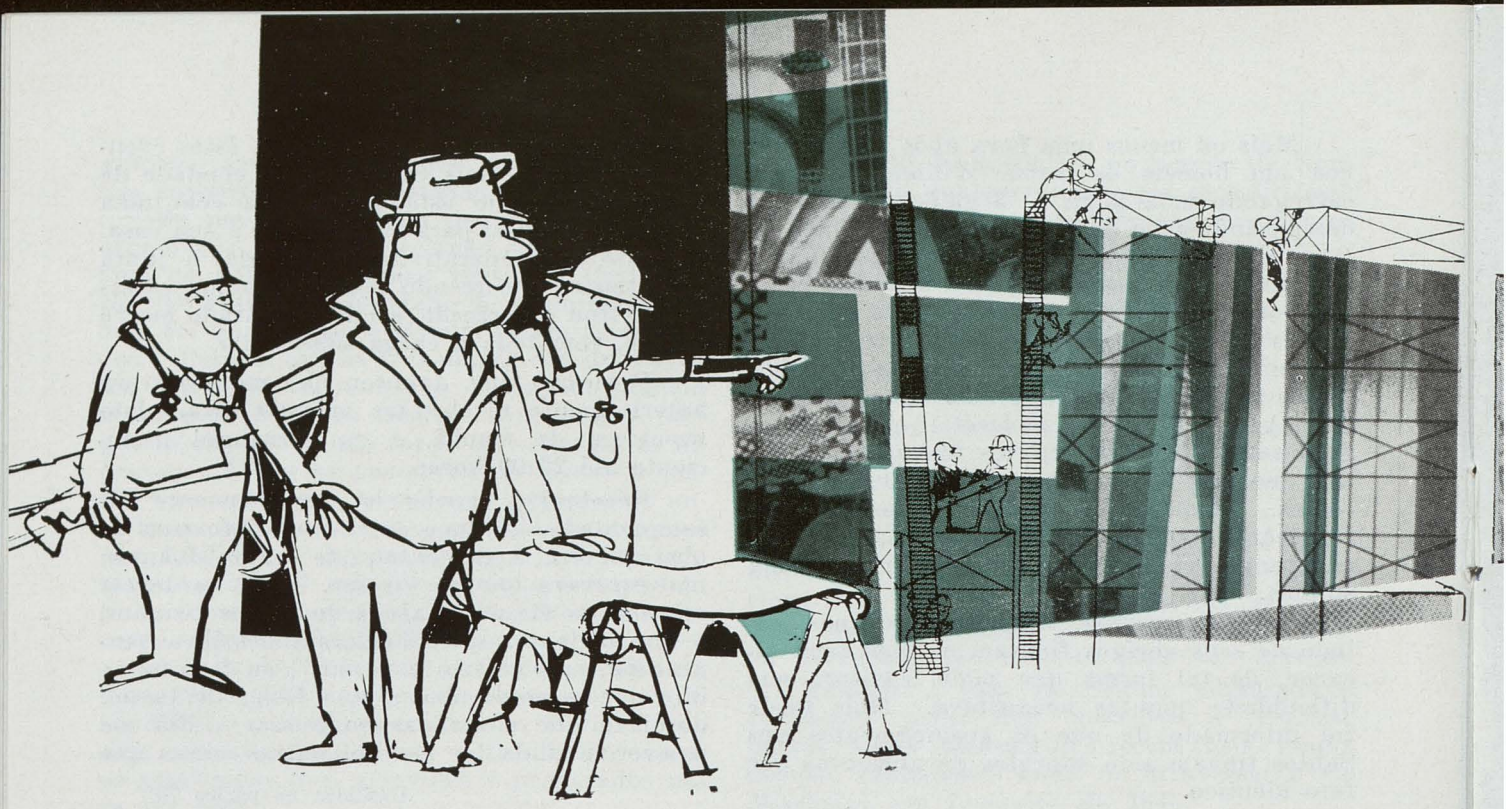
O mesmo Snr. Johnson que me socorrera anteriormente recebeu-me em sua casa. Isto aconteceu de manhã, e eu permaneci inconciente até 22:00 horas.

Recobrei a conciência completamente ensanguentado. A dona da casa me informou do que ocorrera, e me contou que o Snr.. Johnson não esperava que eu vivesse. Mais tarde ela relatou que êle pediu ajuda de alguns vizinhos, e que o doutor que chamaram desejava sangrar-me, mas eu não o permiti; eu lhes havia dito que se conheciam algum Elder de Israel, desejava que o mandassem buscar. Ela me asseverou ainda ter eu dito outras coisas que

(continua na página 78)

Os Pioneiros na viagem para o Lago Salgado





O PROGRAMA DE

O Brasil é relativamente novo nas missões da Igreja. Entretanto, esta terra tem sido muito abençoada e a Igreja tem crescido ràpidamente ao ponto de estarmos testemunhando o comêço de uma outra era na história da Igreja neste país.

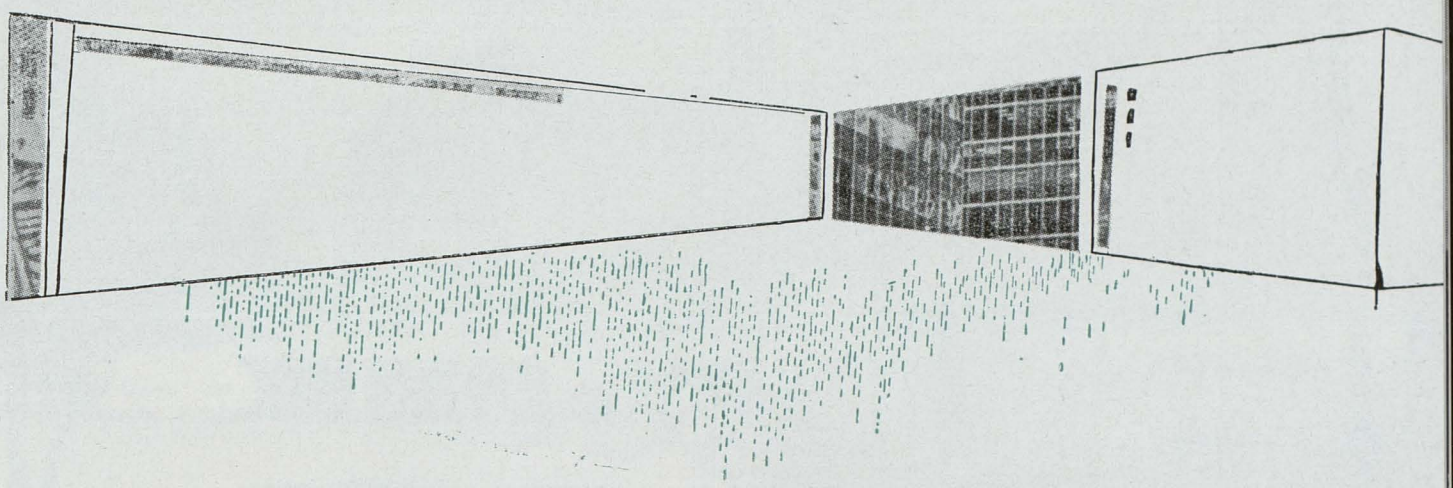
Apenas no ano passado, vimos a importante divisão da Missão Brasileira nas Missões Brasileira e Brasileira do Sul. Desde aquêle tempo, temos visto um surto de crescimento nas duas missões, dando-nos a certeza de que as autoridades gerais estavam inspiradas ao darem êste sábio passo. Sob a liderança capaz do dois presidentes das missões, o número de batismos tem aumentado tanto quanto a participação daqueles que já eram membros.

1959 viu não sòmente coisas novas e maravilhosas no campo do proselitismo e atividades dos membros, mas também viu o início da era da construção dos edifícios da Igreja no Brasil.

No dia 27 de dezembro do ano passado, começou a limpeza do terreno para a construção na propriedade da Igreja, localizada na área de Pinheiros, em São Paulo. Esta tornar-se-á a sede do Distrito de São Paulo. Êste edifício é o início da resposta a muitas orações e a compensação de muito trabalho e planejamento. Êste é o primeiro de muitos dos edifícios da Igreja que serão construidos na Missão Brasileira.

A Missão Brasileira do Sul já viu a dedicação de uma capela no ramo de Ipoméia no estado de Santa Catarina e também uma construção na cidade de Joinville. A Missão do Sul verá num futuro próximo outros novos edifícios. particularmente de Curitiba, Pôrto Alegre, e Londrina.

O Brasil está no estágio pioneiro do programa de construção, e os últimos poucos anos têm parecido a muitos uma luta na obtenção das capelas necessárias nas quais possamos adorar nosso Pai Celestial numa atmosfera



CONSTRUÇÃO

agradável. Esta mesma luta foi nascida com os primeiros membros da Igreja, mas através dela êles foram grandemente abençoados.

Nossos primeiros pioneiros nos deixaram uma grande herança nos belos edifícios que marcam o caminho do Mormonismo. Êles construiram bem, com um amor e devoção à sua arte tanto quanto à sua recém-formada religião.

Em 1832, os Santos, em sua pobreza, foram mandados a construir uma casa santa ao Senhor afim de que Êle pudesse restaurar as chaves e convênios para a nova dispensação. (D & C 88 :95). Quando, por causa de sua extrema pobreza, êles hesitaram, o Senhor os advertiu duas vêzes. Êles então resolveram trabalhar com uma devoção tão característica aos Santos primitivos. O templo permanece ainda hoje como monumento à sua devoção, habilidade e arte.

Quando os Santos cregaram ao Vale do Lago Salgado, depois de terem sido obrigados a desistir de suas posses, incluindo muitos belos edifícios, êles decidiram trabalhar para construir uma vez mais. Desta vez a condição financeira desses trabalhadores estava mais pobre do que nunca antes. Mas o Senhor havia dito: "...E para que te conserves mais limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no Meu dia santificado." (D&C 59:9).

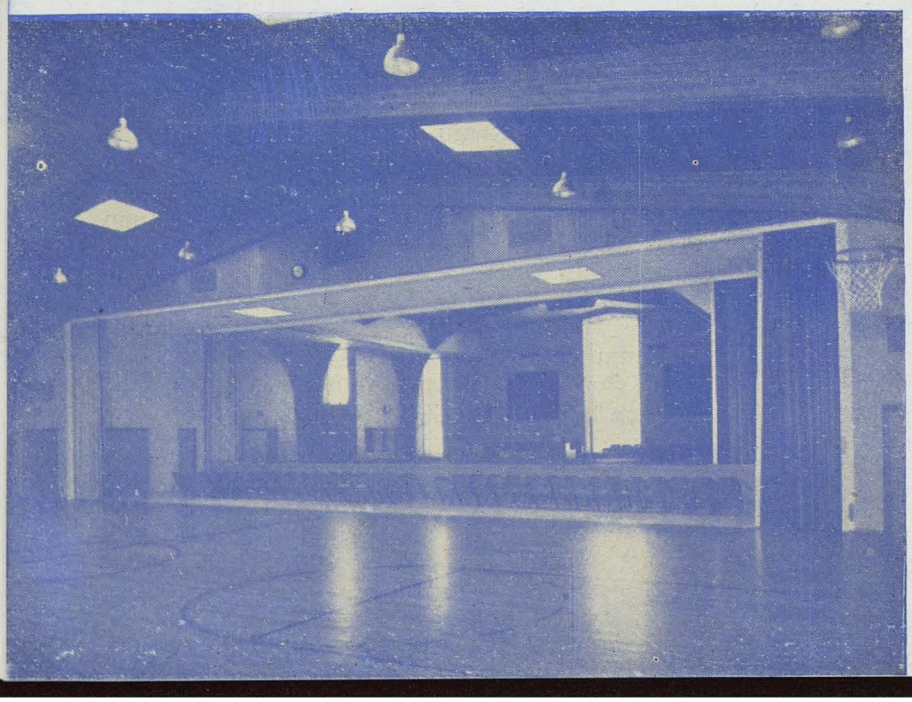
Durante êste período, alguns dos edifícios que o povo construiu foram primàriamente para funções e não para beleza. Sendo êste o caso, o povo pôz em pleno uso que "A forma segue a função". O resultado final foi uma das mais belas arquiteturas conhecidas na América do Norte. Alguns dos ótimos exemplos são os templos de Salt Lake City. St. George, Logan e muitos belos tabernáculos tais como um em Brigham City, Utah.

O Comitê de Construção da Igreja tem sua sede em Salt Lake City, no Edifício dos Escri-

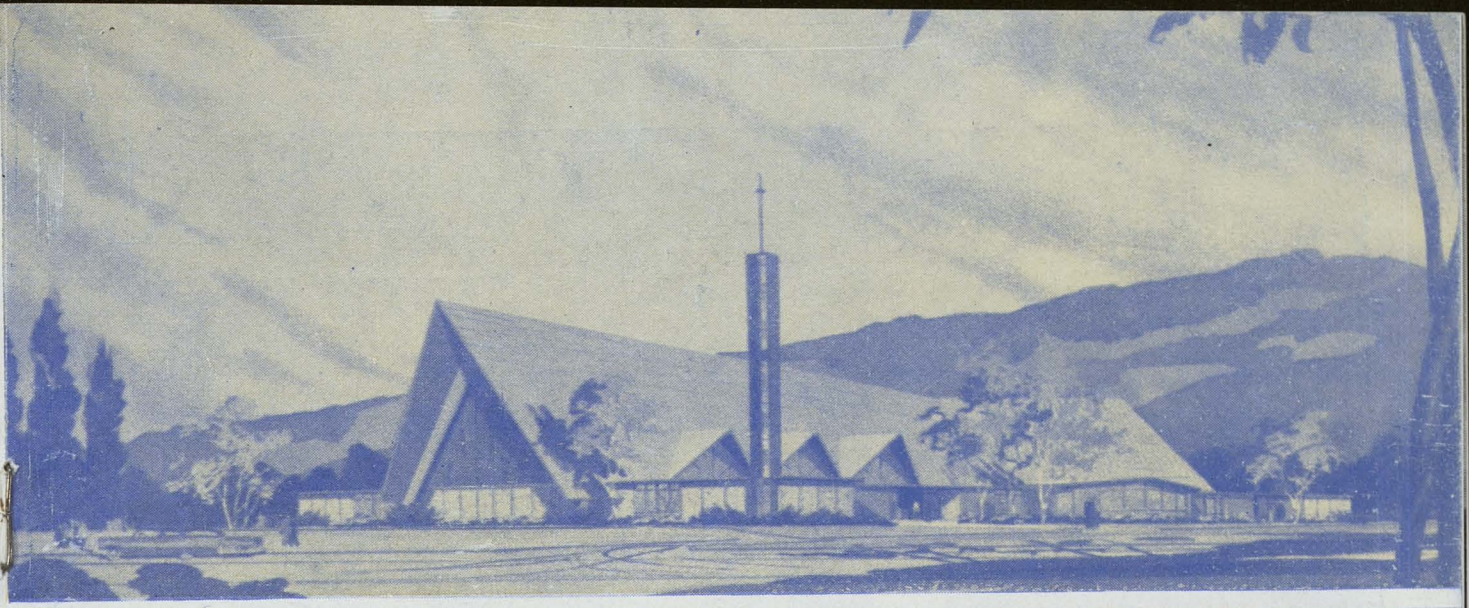
(continua na página 70)



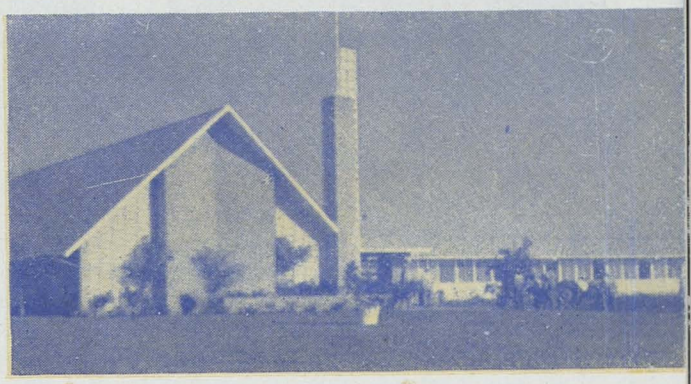
Acima está a capela de São Paulo presentemente sendo construida. A estrutura é uma que foi planejada especialmente para as missões da América Latina. O edifício deverá ser terminado de acôrdo com o planejado, no comêço de 1961.



Uma das salas de recreação típica construida em conjunto com a capela na Valle de Salt Lake em Taylorsville. Cremos que facilidades eficazes de recreação são importantes no planejamento de uma capela. Por traz vemos a capela a qual é separada por uma parede sanfonada que pode ser aberta, assim provendo espaço suficiente para conferências e ocasiões especiais.

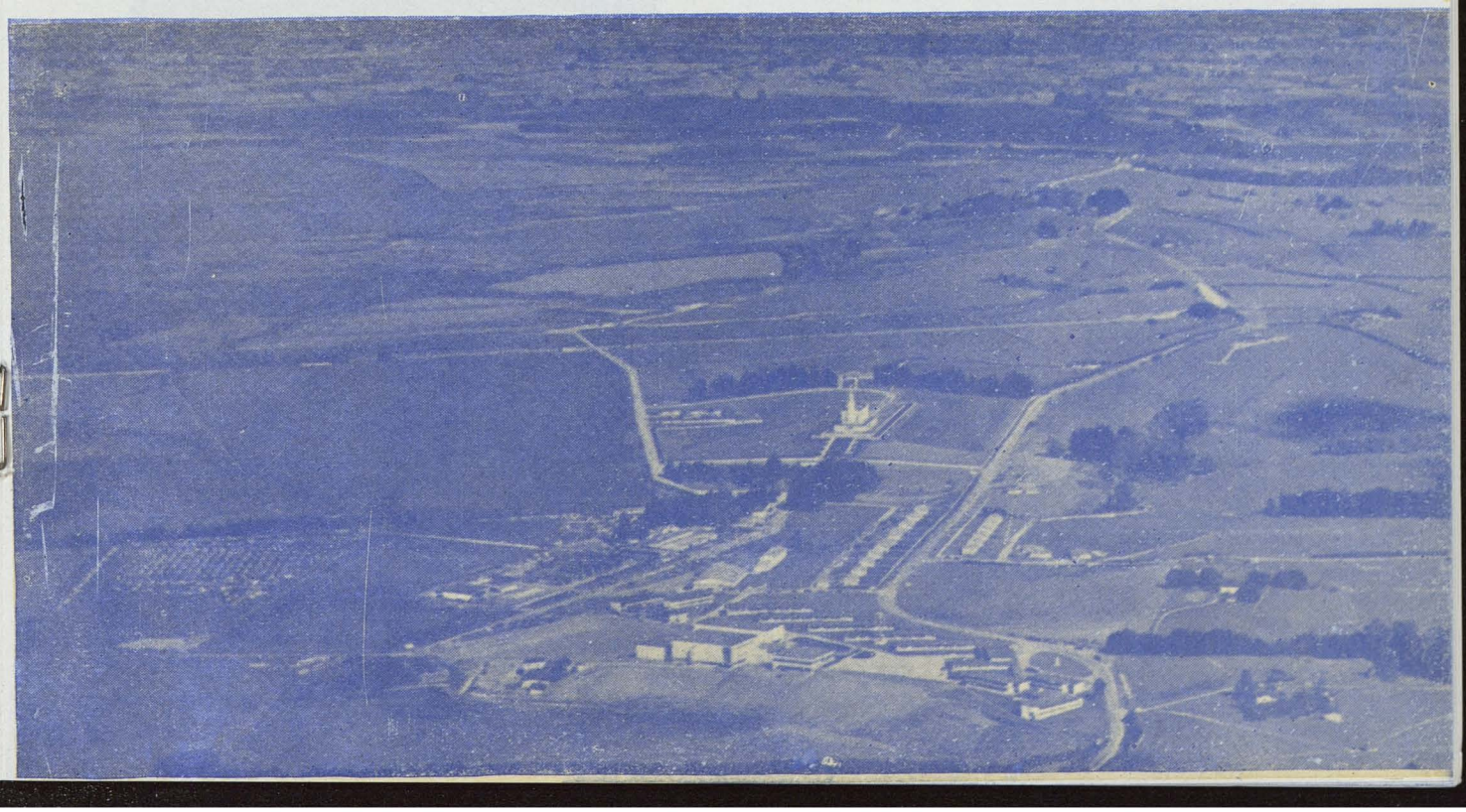


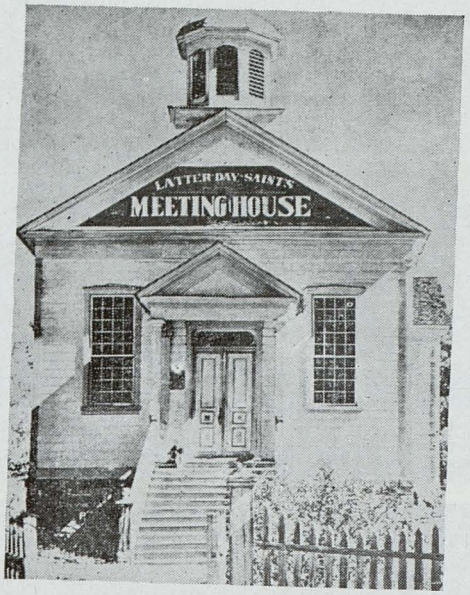
Outra jóia ao lado da estrada, testificando das coisas bonitas que a Igreja constroi. A capela da Nona Ward de Bountiful — Utah.



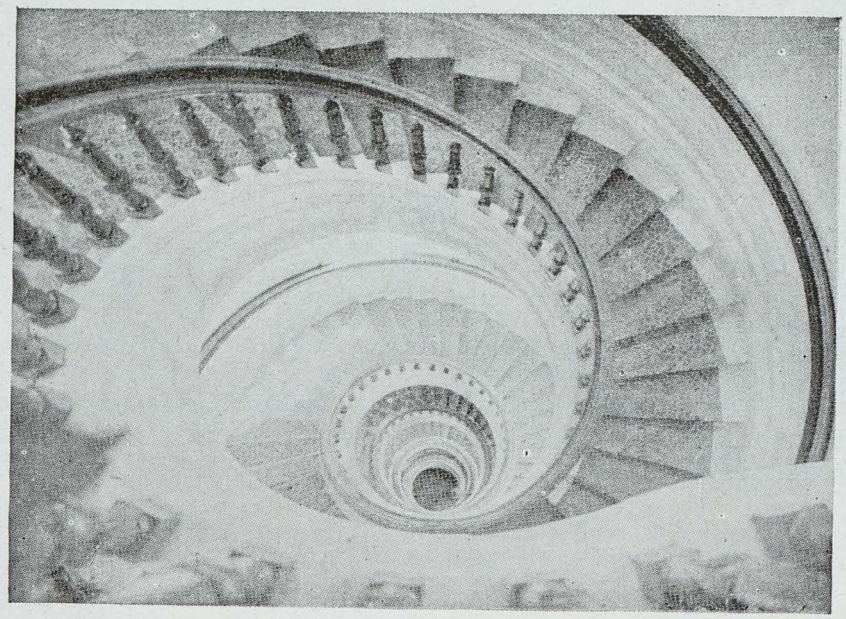
Uma igreja típica dos Santos dos Últimos Dias que poderia ser vista em muitas das cidades dos Estados Unidos.

Vista aérea do templo e colégio de Nova Zealândia. Êste projeto é a realização do trabalho de missionários trabalhadores. É a realização dos sonhos dos Santos.





Já não é nova agora, mas fica na lembrança como era



Escada circular no Templo de Manti que eleva-se cinco andares com cento e cinquenta e sete degraus.

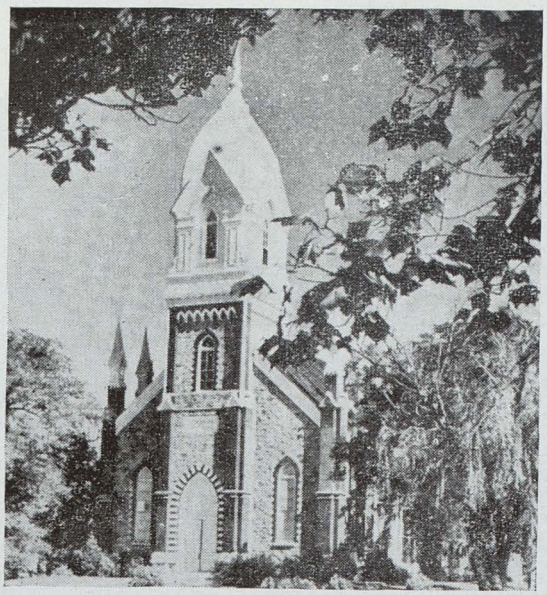
(continuação da página 67)

tórios da Igreja, mas seu trabalho se espalha da Finlândia à Austrália, da África do Sul a Hong Kong, e agora ao Brasil. O Senhor disse que "Minha casa é uma casa de ordem." Qualquer um pode ver a tremenda confusão que poderia resultar se não houvesse muita organização e planejamento. Portanto, tôdas as ações precisam ser esboçadas e cuidadosamente e precisamente executadas.

O comitê está alerta ao movimento da Igreja, às necessidades crescentes de novos edifícios. Êles, como os membros, compreendem que um edifício é mais do que aço, madeira, tijolos e argamassa. Êle incorpora e agrega os sonhos de todos que trabalham no projeto. O espírito vivo daqueles que participam em sua ereção se torna uma parte pulsante do edifício completado e ajuda a estabelecer sua atmosfera.

Uma capela do ramo ou qualquer outro edifício da Igreja é geralmente considerado como uma grande ajuda aos membros. Isto é certamente verdade, mas o programa ajuda mais de que sòmente os membros da Igreja. Os edifícios que erigimos têm um valor duradouro em estimular o interêsse do estranho. O estranho e investigador muitas vêzes vem para ouvir, aprender, e freqüentemente tomar parte. O programa de construção da Igreja é um de nossos melhores missionários.

O programa que a Igreja tem financiado para construir os edifícios que devem servir a nossas necessidades tornou-se um grande negócio de trazer pessoas para ouvir sôbre Cristo e Seus pricípios e trazer-lhes eterna alegria.



A belíssima capela em Brigham City-Utah

(continuação da página 60)

A violação do convênio matrimonial mostra que o ofensor é indigno da confiança em si depositada e, "ser uma pessoa de confiança vale mais do que ser uma pessoa amada."

Nunca passem por alto o fato de que o convênio que fazem é um dos elementos que contribuem para a sua felicidade no casamento.

De modo que até êste ponto temos como elementos fundamentais do matrimônio:

(1) Uma reputação sem mancha; (2) Um companheiro congenial; (3) Honra ao convênio matrimonial; (4) Domínio próprio.

O quarto elemento que contribui para um matrimônio feliz é o domínio próprio em casa. Durante o namôro deve-se estar sempre com os olhos bem abertos; porém, depois do casamento convém tê-los meio fechados. Pode servir de ilustração ao que eu pretendo dizer o que foi dito por uma recém casada a seu espôso: "Eu sei que a comida que preparo não é muito boa. Gosto dela tanto quanto você, porém, quantas vêzes você me viu me queixando dela?" São essas queixas depois do matrimônio que provocam a infelicidade. O conjugue prudente aprende a dominar sua língua.

Não pronunciem palavras ásperas. Saiam para dar uma volta. Ouvi falar de um casal que nunca teve uma discussão sequer, pois haviam decidido que quando um ou outro se zangasse, sairia para dar uma volta. O marido passou a maior parte de seu tempo dando voltas.

Se relaciona a êste tema o uso do tabaco e falta de habilidade para dominar o desejo de tomar bebidas alcoólicas, motivos de desditas em lares felizes em outros aspéctos, e motivo de tragédia em muitas vidas que, não fôsse por isso, teriam sido úteis e felizes. Nem no namôro nem no matrimônio há lugar para o tabaco e para as bebidas alcoólicas.

5. Cortesia.

O quinto elemento contribuinte que desejo enumerar é a cortesia. Antes do casamento, os jovens se comprazem em adivinhar os desejos uns dos outros, e dentro dos limites corretos, deleitam-se em cumprir seus desejos. São muitos os casais que consideram o casamento como fim do namôro.

Entretanto, deveria ser o princípio de um cortêjo eterno; e isto significa a mesma consideração em casa para com a espôsa, que lhe foi proporcionada quando noiva. A mesma consideração para com o espôso, mesmo que se esconda atrás do jornal durante a manhã e a tarde, sem dizer uma palavra. A vida se torna rotineira, mas podemos sair dessa rotina se recordarmos que "faz o favor", "obrigado" e "perdoa-me" são expressões tão corretas e estimadas depois do casamento como foram antes.

No lar abençoado com filhos, os mesmos ao verem que seu pai é cortês com sua mãe e esta com êle, participam dêsse atributo, da mesma forma que respiram o ar de casa. Portanto, vêm a tornar-se crianças refinadas e cultas, porque a essência da verdadeira cultura é a consideração para com nosso próximo.

Ao surgirem tais dificuldades, ao aumentarem as dívidas e terem as mesmas que serem pagas, ao terem que fazer os filhos dormir e talvez alimentá-los durante a noite, não esqueçam que a cortesia depois do matrimônio é um elemento que contribui para a harmônia e paz do lar.

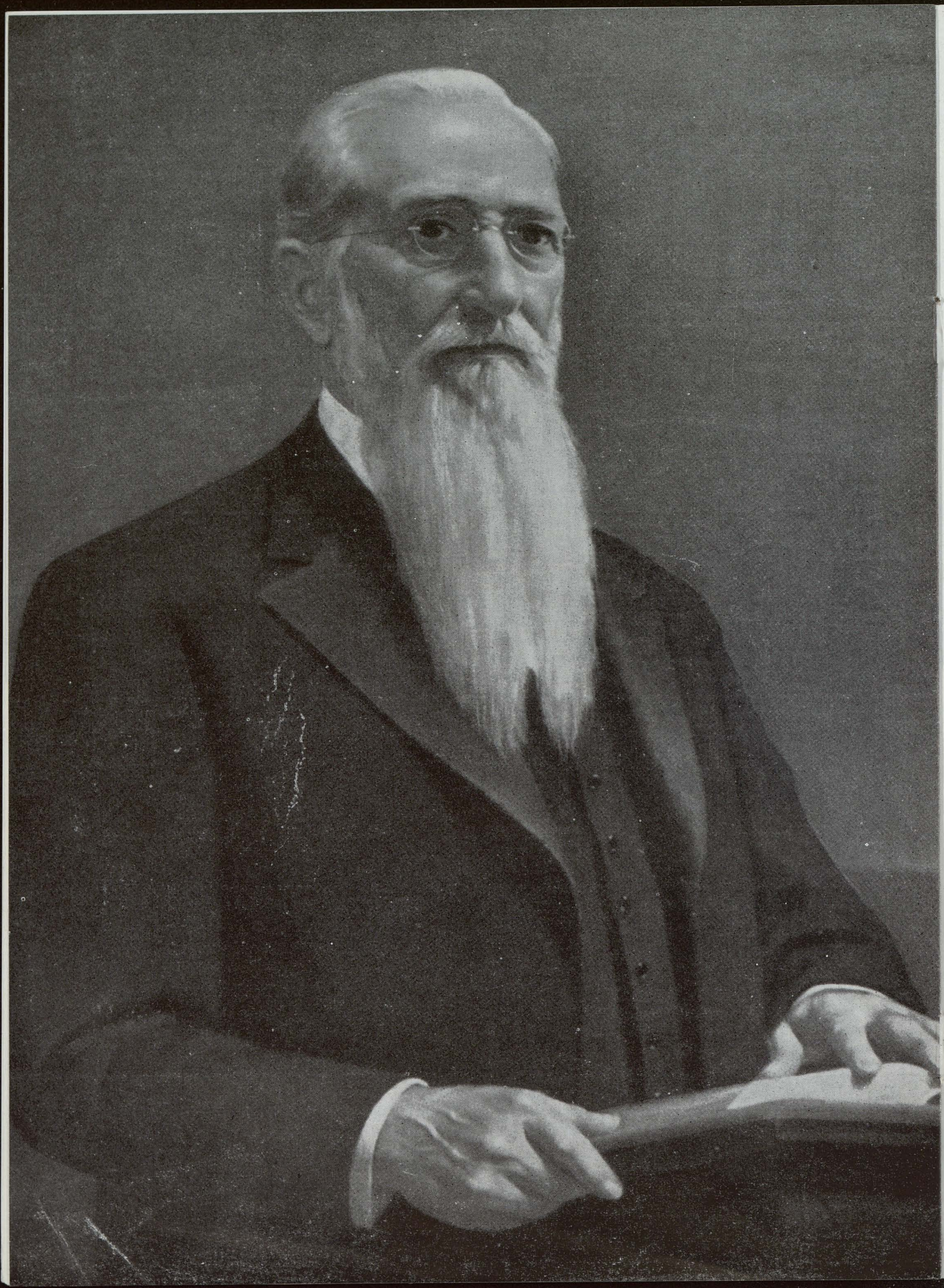
Nada fica tão bem a um homem como a cortesia e a tolerância. Sejam pontuais com suas espôsas e filhos. Se detidos por deveres, não vacilem em se desculpar e em explicar o motivo. A pontualidade e a consideração depois do casamento são elementos importantes de um lar congenial.

Conclusão

Desejo concluir dando-lhes uma idéia do significado de uma cerimônia de matrimônio ideal. O noivo, ajoelhado diante do altar, no templo, leva no coração a possessão mais rica que um espôso possa acalentar: a certeza de que ela, a moça que cheia de confiança põe a mão na sua, é tão pura como um raio de sol, tão imaculada como a neve acabada de sair. Há nêle a segurança de que em sua pureza e doçura ela representa a maternidade divina. Pois bem, jovens, digam-me agora se esta segurança, esta fé e confiança completa, não valem mais que tudo o que há no mundo.

Igualmente sublime é a certeza que tem a moça de que o homem a quem se entrega em casamento vem a ela com a mesma pureza e fôrça de caráter que ela tem para oferecer-lhe. Uma união como esta certamente constitui num matrimônio ordenado por Deus para a glória de Sua criação.

Esta é a vossa herança, ó juventude, se procurardes um companheirismo eterno; rogo que possais compreendê-lo e encontrar o verdadeiro gôzo e felicidade dêsse tão acalentado ideal, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Presidente Joseph Fielding Smith

Presidente Joseph F. Smith nasceu em 13 de novembro de 1838, em Far West, Missouri; foi ordenado Apóstolo em 1 de julho de 1866; apoiado Presidente da Igreja em 17 de outubro de 1901; o primeiro a viajar extensivamente pela Europa e pelos Mares do Sul como Presidente; morreu em 19 de novembro de 1918, em Salt Lake City.

Joseph F. Smith, filho de Hyrum e Mary Fielding Smith, nasceu precisamente na fornalha da perseguição. Na data do seu nascimento, 13 de novembro de 1838, em Far West, Missouri, EE.UU., seu pai e o Profeta Joseph Smith estavam se definhando em grilhões em Richmond, tendo por pouco escapado da morte por um pelotão de fuzilamento. Só, doente, e apreensiva, com uma grande família para cuidar, Mary Fielding deu à luz seu filho — aquêle que participaria de maneira significativa da historia da Igreja.

Muitos anos mais tarde, preparando um pequeno grupo de Santos, Joseph F. Smith disse emocionalmente: "Posso mais fàcilmente chorar de alegria do que de dor. Suponho ser talvez em parte devido ao fato de que tôdas as minhas lembranças precoces foram cheias de dor e de tristeza." E, verdadeiramente, não poderiam ter sido de outra maneira. Desde os primeiros dias de sua infância, êle sentiu o chicote do ódio. Ainda criança, êle tinha sido quase sufocado em seu próprio lar por homens perversos. Êle teria dito a seu pai e ao "Tio Joseph" adeus naquele fatídico dia de junho de 1844, tivesse-os visto desaparecerem com os outros irmãos através a estrada para Carthage. Numa noite escura de verão, êle ouviu uma batida na janela, seguida das palavras: "Irmã Smith, seu marido foi morto!" Lembrava-se bem dos gritos e prantos que ecoaram através as longas e pesadas horas.

Joseph recordava-se da viagem para o oeste, com sua mãe viúva, a rudeza do chefe do comboio quando ela não permitia a seu filho de nove anos ficar em serviço de guarda à noite, e desempenhar deveres de homem adulto. Pungentemente êle evocava como, menos de cinco anos mais tarde, sua mãe morria em Salt Lake City, deixando-o só, porém deixando um legado de prodigiosa coragem e fé.

A vida em tôrno de Joseph F. Smith não era para uma alma tímida. Êle estava sendo moldado pelo fogo refinador, para tornar-se um instrumento puro nas mãos de Deus.

Aos quinze anos de idade apenas, já alto, musculoso e forte na fé, êle foi chamado para a missão às Ilhas Sandwich, onde serviu por quatro anos. Em seu retorno, alistou-se na "legião" para defender sua gente contra o exército de Johnston.

Em 1859 êle foi chamado para trabalhar na Inglaterra. Nesta missão começou a obter louvores como eloqüente e possante orador público. Depois desta missão, visitou ramos em tôda a extensão da Europa e voltou aos vinte e dois anos como um viajor do mundo e um missionário experimentado.

Por esta época, Joseph foi empregado no Serviço de História da Igreja e aos vinte e sete anos foi ordenado Apóstolo. Tendo chegado a esta santa convocação, êle rededicou sua vida e desde então foi totalmente absorvido na promulgação do evangelho. Importantes entre seus trabalhos, foram dois períodos de presidência sôbre a Missão Européia, e uma missão especial aos Estados do Leste para obter informação acêrca da Igreja. O mais significativo, sem dúvida, foi sua nomeação como Presidente da Igreja, aos sessenta e dois anos, em 17 de outubro de 1901.

Durante a administração do Presidente Smith, muitos edifícios foram construidos, e a Igreja ficou inteiramente livre de débito. "Livrem-se de dívidas; afastem-se de dívidas; nunca hipotequem seus lares nem suas fazendas", eram suas repetidas admoestações.

Quatro vêzes durante sua presidência, Elder Smith viajou para o Hawaí, e em 1915 dedicava o templo situado em Laie. "Simples, metódico, diligente, esclarecido, bondoso..." tais epítetos caracterizam o profeta Joseph F. Smith durante seus oitenta anos nesta terra.

Êle passou desta vida em 19 de novembro de 1918.

sacerdócio nas missões



ERA O FERRO CONHECIDO NA ANTIGA AMÉRICA?

(Por JOHN A. WIDSTOE, do Conselho dos Doze)

O Livro de Mormon fala repetidamente do uso do ferro pelos povos da antiga América. Os Jaredistas, aparentemente levaram avante extensivas operações com metais úteis, incluindo o ferro. Nefi, escrevendo logo após a chegada de Lehi e seu povo à América (cêrca de 570 anos A.C.) diz:

"Ensinei meu povo a levantar construções e a trabalhar em tôda a sorte de madeira, e ferro..."

Mais tarde, os autores do Livro de Mormon, da mesma maneira mencionam a possessão e o uso do ferro entre os nefitas.

Os incrédulos usaram estas exposições para provar a falsidade do Livro de Mormon. Êles disseram e escreveram, que o ferro não fôra encontrado entre os artefatos das civilizações perdidas da América. Ouro, prata, cobre, e outros metais valiosos, foram encontrados, mas não o ferro . Assim, êles raciocinaram, os primeiros habitantes do continente americano não conheceram o ferro.

Os Santos dos Últimos Dias, crentes na mensagem divina do Livro de Mormon, responderam que, em tempo, prova da exatidão do Livro de Mormon reclamada surgiria. Usualmente, acrescentaram, um povo que pudesse fundir ouro, prata, e cobre de suas minas, poderia certamente fundir ferro dos vastos depósitos de ferro americanos.

Na América científica, uma semelhante controvérsia foi levantada. Muitas construções magníficas, restos do que foram os dias pré-colombianos, mostram exquisitas mãos de obra. Pedra granítica, por exemplo, foi talhada com tal exatidão que, nas palavras de muitos observadores, um canivete não poderia ser introduzido entre tais pedras numa parede. Da mesma maneira, materiais de pedra dura foram cortados para embelezar construções numa grande variedade de formas. Para realizar isto, ferramentas mais duras que a pedra, o granito, por exemplo, devem ter sido usadas. Numerosas conjecturas têm sido feitas quanto às ferramentas usadas. Cobre temperado, feito por algum processo extraviado,foi sugerido. Muitos têm acreditado que instrumentos de ferro e aço foram usados, mas perderam-se pela ferrugem através os anos.

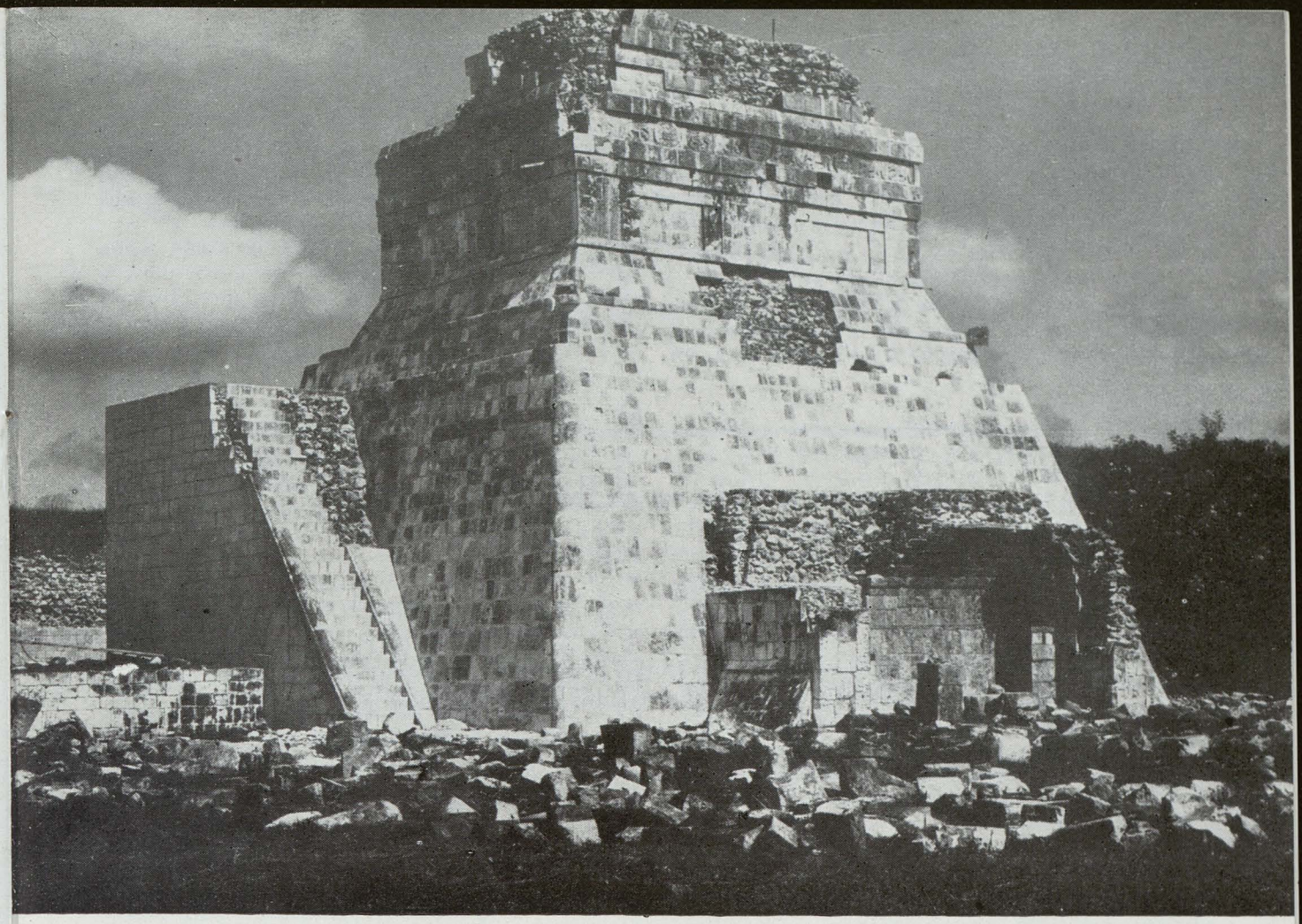
É fato comumente bem conhecido que o ferro oxida-se ou enferruja fácil e ràpidamente sob condições favoráveis de calor e umidade. A pergunta, se o ferro foi usado nos primeiros dias da América, continua sendo discutida por estudantes peritos no campo da arqueologia americana.

Nesse interim, o progresso da ciência parece confirmar a declaração do Livro de Mormon de que o ferro já era utilizado pelos primeiros habitantes da América. A revista "Science News Letter", de 12 de novembro de 1949, fêz um interessante sumário da questão, mostrando que o ferro era provàvelmente conhecido na América dos tempos antigos:

Sabiam as "primeiras famílias" pré-colombianas da Virgínia e de Ohio como fundir o ferro e fabricar pregos, ferraduras e utensílios de ferro?...

"Capitão A. H. Malley, que comandou navios em águas setentrionais, reuniu espécimens velhos de ferro nas colinas da Groenlândia, Labrador, Terranova, assim como da Virgínia e de Ohio.

"Amostras dêste material foram mandadas pelo Capitão Malley ao "National Bureau of Standards" e ao "Batelle Memorial Institute", em Columbus, Estado de Ohio, para estudo metalúrgico. Os peritos do "National of Stan-



dards" assim como os do "Batelle",descobriram que os espécimens não são definitivamente modernos, embora seja difícil determinar-lhes uma data precisa, pela razão de não haver, para comparação, artigos de semelhante antiguidade de data conhecida...

"A região da Virgínia foi descoberta quando os arqueologistas do "River Basin Surveys" da "Smithsonian Institution" percorreram a área meridional da Virgínia e setentrional da Carolina do Norte para Salvamento de quaisquer possíveis peças arqueológicas, antes que a área viesse a ser inundada pelo Reservatório da Ilha de Buggs e pela represa.

"Pontas de pedras foram encontradas ai, tendo sido construídas por um povo de cultura Folsom. Estas pontas eram semelhantes àquelas achadas na parte ocidental dos Estados Unidos, e, que se acredita, tenham 10.000 anos de existência.

"Na mesma área foram descobertos, espalhados por considerável extensão de terra, pedaços de ferro, pregos, ferraduras, fragmentos de gonzo e às vêzes ferramentas. Uma amostra dêste achado foi levado ao Smithsonian para o Dr. Ellinger avaliar. Estudo detalhado revelou não haverem sido feitos dentro dos últimos 200 anos.

"História recente da região não revela qualquer menção de forno ou fundição colonial naquele local, diz o relatório...

"Capitão Malley comparou os pregos encontrados na Região de Virginia Folsom com pregos retirados da velha colônia de Jamestown. Diferem notadamente na forma, declarou êle. De outro modo, acha-os sensìvelmente semelhantes aos rebites usados pelos Vikings para juntar as pranchas de carvalho que formavam o casco de suas embarcações. Êsses pregos são de um ferro macio que poderia ser

batido a frio porque o ferro em braza incendiaria a madeira e faria o rebite perder-se. Semelhantes pregos, diz Dr. Ellinger, foram recuperados do navio chamado OSEBERG, que datava 600 D. C.

"A descoberta dêste ferro antigo abre a questão inteira sôbre se a América teve uma "Idade do ferro" antes dos colonizadores espanhóis e inglêses terem trazido com êles instrumentos e armas de ferro do Novo Mundo. Arqueologistas acreditam por longo tempo que o ferro era desconhecido neste continente, nos dias pré-colombianos."

Assim, os homens da ciência ainda estão divididos, porém a evidência se move para a confirmação do que o Livro de Mormon declara.

(Tradução de Walter Pinto)

HONRA AO MÉRITO NO SACERDÓCIO ARÔNICO

Hilman F. Klein Deacon — Ramo de República

Darlan Princival — Ramo de Ordem

Otto A. Raeder — Ramo de Ordem

A êstes jovens, felicitamos pelo esforço alcançado, e oramos para que os Irmãos possam fazer uso dos conhecimentos recebidos, para o engrandecimento de nosso país.

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.o 4

Preparado como um suplemento para a Mensagem dos Mestres-Visitantes de abril de 1960.

UNIDADE NA IGREJA

O antigo Salmista escreveu: "Ó! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união! (Salmos 133:1) Unidade na Igreja é, ao mesmo tempo, a mais simples e maior fórmula para a verdadeira felicidade, porque ela estabelece a irmandade do homem na verdadeira camaradagem com Deus. Onde há unidade na Igreja, há plena obediência à lei do evangelho por todos as membros, e não há verdadeira felicidade em nenhum outro modo de vida.

Unidade é um "estado de ser um: unidade; simplicidade." Ela não conserva sentimentos maus de um para com outro porque ela faz de cada um o "guarda de seu irmão". Contenção, falatório, palavras más, não são sòmente estranhos à unidade mas também estão entre seus maliciosos inimigos.

Unidade não está acostumada com o engano exceto através de desintegração mortal de seu meio. A água nunca afundou um navio antes de entrar nêle. É assim com a Igreja: Ela é plácida, forte, invencível quando seus membros vivem em unidade um com o outro. A Igreja é afetada adversamente sòmente quando não há unidade entre suas fileiras.

Jesus deu ênfase à unidade quando declarou: "Quem não é comigo e contra Mim; e quem comigo não ajunta, espalha. "(Mat. 12:30) Os Santos dos Últimos Dias ou unem-se com Cristo através de viver o evangelho ou ficam contra Êle, e assim êles espalham suas atitudes de indiferença e desobediência para que todos vejam.

O Senhor espera que nós sejamos um povo unido; Êle o ordena. De fato, unidade é a base sôbre a qual Êle se funda para considerar-nos d'Êle — "Eu vos digo, sêde um; e se vós não sois um, não sois Meus." (D & C 38:27)

QUAL A DIFERENÇA?

APOSTASIA

Pelo Elder Walter G. Queiroz, Presidente do Ramo de Villa Mariana

A Apostasia predita pelos Profetas antigos, pelo Salvador e pelos Apóstolos, foi a calamidade que assolou o mundo. A Apostasia foi a peste faminta e sedenta que dominou os homens de tôda a terra, cumprindo as palavras do Profeta Amós que disse: "EIS QUE VÊM DIAS, DIZ O SENHOR JEOVÁ, EM QUE ENVIAREI FOME SÔBRE A TERRA, NÃO FOME DE DE PÃO, NEM SÊDE DE ÁGUA, MAS DE OUVIR AS PALAVRAS DO SENHOR. E IRÃO VAGABUNDOS DE UM MAR A OUTRO MAR, E DO NORTE ATÉ AO ORIENTE: CORRERÃO POR TÔDA A PARTE, BUSCANDO A PALAVRA DO SENHOR E NÃO A ACHARÃO". (Amós 8:11-12)

A escuridão espiritual de que foi tomado o mundo e que é conhecida como a Apostasia, já estava predita conforme nos mostram as escrituras seguintes: "PORQUE TEMPO VIRÁ EM QUE NÃO SOFRERÃO A SÃ DOUTRINA, MAS TENDO COMICHÃO NOS OUVIDOS, AMONTOARÃO PARA SI DOUTÔRES CONFORME AS SUAS PRÓPRIAS CONCUPISCÊNCIAS. E DESVIARÃO OS OUVIDOS DA VERDADE, VOLTANDO ÀS FABULAS" (II Tim. 4:-3-4). Do significado das palavras acima, vemos que o grande Apóstolo dos Gentios teve o privilégio de ver num futuro de 1.900 anos, mais ou menos, os nossos dias e contemplar a condição coufusa, leviana e mentirosa dos dias que vivemos, porque, não possuindo a verdadeira doutrina de Cristo, amontoariam para si, mestres e doutôres para falar a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus. A visão de Paulo é hoje confirmada, como nós mesmos podemos atestar: líderes religiosos: "AMANTES DE SI MESMOS, PRESUNÇOSOS E SOBERBOS, PROFANOS E BLASFEMOS, TRAIDORES E ORGULHOSOS, MAIS AMANTES DOS DELEITES DO QUE DE DEUS" (II Tim 3:1-4)

Também João, o Apóstolo desterrado, em sua visão apocaliptica, pôde ver a situação do mundo em nossos dias, e o poder que o diabo teria nos corações dos homens, e diz êle: "E FOI-LHE PERMITIDO FAZER GUERRA AOS SANTOS E VENCÊ-LOS; E DEU-SE-LHE PODER SÔBRE TÔDA A TRIBO, LÍNGUA E NAÇÃO" (Apoc. 13-7). Destas palavras escritas pelo Apóstolo do amor, está patenteado que tôdas as tribos, línguas e nações seriam dominadas por êste poder desgraçadamente diabólico. João viu em sua visão o poder que seria dado a Satanás para que pudesse fazer guerra aos santos e vencê-los. Venceu-os realmente!

Paulo, exortando aos Gálatas disse: "MAS AINDA QUE EU MESMO OU UM ANJO DO CEÚ VOS ANUNCIE OUTRO EVANGELHO ALÉM DO QUE JÁ VOS TENHO ANUNCIADO, SEJA ANÁTEMA". (Gal. 1-8) Hoje em dia nas Igrejas, nada mais vemos do que os seus líderes anunciando um outro evangelho, um evangelho muito diferente daquele anunciado por Paulo.

O grande Apóstolo, escrevendo aos Santos da cidade de Éfeso, disse: "E ÊLE MESMO DEU UNS PARA APÓSTOLOS E OUTROS PARA PROFETAS, E OUTROS PARA EVANGELISTAS, PASTÔRES E DOUTÔRES, QUERENDO O APERFEIÇOAMENTO DOS SANTOS, PARA A OBRA DO MINISTÉRIO, PARA A EDIFICAÇÃO DO CORPO DE CRISTO. ATÉ QUE TODOS CHEGUEMOS À UNIDADE DA FÉ, E AO CONHECIMENTO DO FILHO DE DEUS, O VARÃO PERFEITO, À MEDIDA DA ESTATURA COMPLETA DE CRISTO". (Efésios 4:11-13). Ao lermos estas palavras, contidas no Evangelho anunciado por Paulo, e fazendo uma comparação com os ensinamentos das igrejas existentes no mundo de hoje, surge logo em nossa mente a interrogação: Já chegamos à unidade da Fé? Já chegamos ao conhecimento do Filho de Deus? Já chegamos à medida da estatura completa de Cristo? Se formos sinceros responderemos não, ainda não chegamos a nenhuma das três metas de

(continua na página 81)

FÉ ESSA CONQUISTADORA

(continuação da página 65)

desagradaram ao doutor e ao vizinhos, os quais se retiraram.

Assegurei àquela família que não era responsável por nada do que dissera ou fizera, e que não me recordava de nada disso. A Sra. Johnson repondeu que ela não tinha ouvido ou sabido de nada errado mas os vizinhos acreditavam que eu estava procurando impingir-lhes algum grande milagre "Mormon". Eu neguei ter tentado enganar a quem quer que fôsse, mas tudo foi inútil.

O dono da casa correu comigo para fora dela, dizendo que eu não poderia mais continuar em seu lar. No mês de março, eu me mudei para o carroção, com minha mulher e quatro filhos, o mais novo não contando ainda duas semanas.

No dia onze do mês seguinte, em 1847, cheguei à casa de meu pai na região ocidental de Iowa. Eu já batizara anteriormente meus quatro irmãos, e tôda a família de meu pai tinha abraçado o evangelho.

Mamãe pereceu sob as adversidades, morrendo na retirada de Nauvoo mas não obstante, eu me sentia grato por encontrar todos os meus regozijando-se na verdade.

Na primavera de 1850 desejei alcançar os Santos nas montanhas. Isso parecia impossível à primeira vista, já que meus animais se tinham extraviado todos, e eu não conseguia identificar seu paradeiro.

Quando já me havia resignado a aguardar ainda um ano, sonhei durante três noites seguidas com o lugar em que se achava minha junta de bois, e indo lá, encontrei-os. Meus outros animais foram descobertos de forma idêntica.

Estas providências, mais uma vida de estrita economia, capacitaram-me a marchar para Utah com a companhia de Aaron Johnson, na primavera de 1850, conforme havia antes almejado.

Reuni-me ao acampamento, para percorrer mais de mil milhas no deserto, com uma família de nove pessoas, um pequeno carroção, uma junta de bois e duas vacas.

Atravessava o rio Missouri numa balsa carregada de gado, quando êste agrupou-se em um só lado do barco que sossobrou. Alguns salvaram-se agarrados ao fundo da balsa, outros abraçaram-se a pranchas.

Eu esforcei-me por nadar até a margem, porque mais abaixo começava um barranco perpendicular de três milhas de comprimento, ao longo do qual a água estava cheia de redemoinhos e corredeiras. Apesar de meus esforços a corrente me carregou para longe da beira. Quase submergindo sob a fôrça de uma corredeira, comecei a desesperar de pôr-me a salvo. Felizmente descobri uma fenda cortada no barranco em direção à margem. Consegui chegar tão próximo ao barranco que uma mulher que estava próxima e tinha percebido minha situação conseguiu agarrar-me a mão, e com grande esfôrço fui salvo das águas caudalosas.

Na marcha do rio Platte em direção às montanhas, encontramos a estrada coalhada de ossos humanos em determinadas regiões. A descoberta do ouro na Califórnia e a excitação que isto criou, tinha induzido muitos desordeiros que perseguiam os Santos em Missouri a deixar seus lares, no ano anterior, em busca do deus dêste mundo.

O cólera tinha grassado entre êles de tal forma que os mortos eram enterrados sem caixão, e cobertos por apenas uma fina camada de terra. Os lobos devoraram suas carcassas, ficando expostos todos os seus ossos. Em certos dias de marcha, esqueletos humanos encontravam-se constantemente ao alcance da vista.

Vimos o literal cumprimento das predições do Profeta Joseph, durante a perseguição dos Santos em Missouri. Êle afirmou que aquêles que tomassem parte ativa na expulsão dos Santos em Missouri. Êle afirmou que aquêles próprios longe de casa e sem um funeral decente; que sua carne seria devorada pelas bestas ferozes, ficando seus ossos expostos nas planícies. As lousas gravadas, à cabeça das sepulturas denunciavam nomes de bem conhecidos desordeiros do Missouri.

O destruidor agiu também em nossa companhia, e muitas pessoas morreram. Eu afirmei à minha família que era uma praga do Senhor e nada além de Seu poder nos salvaria dela, e que atacaria alguns membros de nossa família. À minha mulher pareceu errado que eu me expressasse assim diante das crianças, que ficariam amendrontadas e predispostas a contrairem aquela moléstia. Eu lhe disse então que a praga nos alcançaria mesmo, mas que quando viesse, precisaríamos confiar completamente no Senhor e tudo estaria seguro.

Certa noite, retornando à minha carroça depois de ter auxiliado no sepultamento da Irmã Hunt, minha espôsa foi violentamente atacada pela cólera e exclamou. "Oh Senhor, socorre-me ou morrerei"! Eu a ungi com óleo consagrado, no nome de Jesus e ela ficou instantâneamente curada. No dia seguinte a cólera atacou-me e eu encontrei a cura pelas mãos de meu pai.



Recebí aviso para entrar no carroção e avançar durante o resto do dia. Quando meu filho mais velho, um garôto ainda, tomou as rédeas para dirigir a junta, foi atirado ao chão e ambas as rodas esquerdas do carroção rolaram sôbre seu corpo. Acreditei que êle jamais voltaria a respirar. Meu pai retirou-o da estrada, administrando-lhe, e êle ergueu-se dizendo que não estava ferido.

Meu filho mais jovem, Lyman, apanhou também a cólera, e meu pai ao administrar-lhe expulsou o destruidor, ordenando-lhe que deixasse o menino, a família, e todo o acampamento. Ao que sei, não apareceram mais casos de cólera na companhia.

A 1.º de Setembro de 1850, chegávamos ao Vale do Lago Salgodo.

(continua no próximo mês)

SUA DÚVIDA

(continuação da página 57)

O Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith Sua lei concernente ao casamento, para que está lei fôsse um convênio eterno. Aquêles que estão assim casados tornar-se-ão membros da família de Deus; pois todos que recebem exaltação serão membros de Sua família, como Paulo citou aos Efésios. Serão herdeiros juntamente com Cristo e receberão a plenitude do Reino do Pai.

Temos aqui o caso de uma mãe fiel, que por sua integridade manteve os filhos na fé, mas que está casada com um marido descrente. Naturalmente ela está preocupada e gostaria de saber como poderá conservar sua família na Eternidade.

O Senhor esclareceu perfeitamente esta questão, e em resposta à pergunta desta irmã podemos dizer, não só à ela, mas também a muitas outras que se encontram nas mesmas circunstâncias: Se permanecerem fiéis e verdadeiras, o Senhor tomará em consideração sua fé e devoção, e as recompensará de acôrdo com suas obras.

É um caso deplorável quando marido e mulher estão casados "até que a morte os separe" e depois a espôsa deseja e aspira receber a bênção de possuir o marido e seus filhos na eternidade. As leis do mundo Cristão, tôdas as denominações, exceto a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, proclamam o edital que todos os matrimônios terão que dissolver-se com a morte; com isto, estão incluindo uma nota de divórcio em cada casamento.

É claro que isto entristece uma espôsa que recebe a verdade e que ama seu marido e seus filhos. É natural que ela queira saber quais serão suas condições de parentesco com sua família na vida além túmulo. No entanto, há um confôrto para as mulheres que se encontram nestas condições. Em resposta às orações do Profeta Joseph Smith, o Senhor revelou Sua justiça e misericórdia a tôdas estas almas infelizes com as seguintes palavras:

"Todos aquêles que morreram sem o conhecimento dêste Evangelho, e que teriam aceitado a verdade se pudessem permanecer mais tempo aqui, serão herdeiros do Reino Celestial de Deus. Também todos os que morrerem no futuro sem o conhecimento da verdade, mas que a receberiam de todo o coração, serão herdeiros dêste Reino, pois Eu o Senhor, julgarei todos os homens de acôrdo com suas obras, e de acôrdo com o desejo de seus corações."

Quando a espôsa é fiel e deseja obedecer à divina lei mas o marido é rebelde, ou pouco disposto a obedecer a vontade do Senhor; se ela conservar sua integridade e aproveitar o máximo de suas habilidades, ser-lhe-á dado um novo marido na Eternidade. E a ela reverterá tôdas as bênçãos do Reino Celestial.

Igreja no Mundo

(continuação da página 56)

dez anos passados e serviu como 2.º conselheiro cinco anos antes.

De 1931 a 1934 foi missionário na Missão Mexicana. Sua espôsa é a Sra. Edna Haynie, de Mesa, Arizona, e o casal tem três filhas. O Irmão e Irmã Snelgrove sairão para a Argentina no mês de fevereiro.

Seu Ramo

Ramo de Pôrto Alegre:

"Dia 5 de dezembro tivemos uma sessão de cinema em benefício da Conferência dos Jovens. A máquina foi operada por Elder Day. Vimos seis filmes de curta metragem de caráter instrutivo. Apuramos Cr$480,00 (quatrocentos e oitenta cruzeiros) com a cobrança de entradas. Aprendemos que devemos anunciar mais e passar filmes só de caráter recreativo."



No dia 17 de novembro realizou-se no Ramo de Pôrto Alegre, o enlaçe matrimônial do Sr. José Prates com a Sra. Ayda Frank.

Durante a cerimônia o Presidente Cavalheiro dirigiu algumas palavras para que os nubentes pudessem ter uma orientação e assim adquirir o que tanto almejamos. A verdadeira felicidade.

"Dia 8 houve um almôço, seguido de leilão de uma torta, torneio de ping-pong, baile e divertidíssimas brincadeiras de salão e quintal. Sister Norman e Gatenby e 4 Élderes compareceram também. No meio da tarde houve a despedida de Sister Norman, que constou da palavra do Irmão Cavalheiro, Presidente do Distrito, do Irmão Bortoloto, Presidente do Ramo, a seguir a palavra da própria Sister Norman e para encerrar, a canção de despedida, por todos os presentes. Agradecemos o entusiasmo dos irmãos acima, que muito contribuiram para o brilhantismo da festa. Apuramos Cr$ 1.600,00 (hum mil e seiscentos cruzeiros) em benefício da Conferência dos Jovens, com esta festa."

Leuri F. G. Hardessem

Ramo de Vila Mariana

3-12-59 — Nêste dia, de gala para nossa organização feminina, tivemos o prazer e a honra de contar com a presença da Presidência da Sociedade de Socorro da missão Brasileira, constituida por: Pres. Sister Bangerter — 1.ª cons. Sister Wilson — 2.ª cons. Sister Wheeler — Secretária Irmã Barbieri. Ouvimos as palavras destas Irmãs incentivando os novos trabalhos a serem iniciados em 1960, culminando com os conselhos valiosos do Pres. Bangerter, também presente.

A Presidente dêste ramo, Nair da Rocha Camargo, dirigiu-se às irmãs presentes, fazendo nesta ocasião entrega de um mimo àquela que mais se destacou nos trabalhos do ano de 1959 — Irmã Giuditta Grandi.

Após isto, o Irmão Walter de Queiroz, declamou uma bela poesia e os Irmãos Kemeny nos brindaram com números instrumentais.

Entre os poucos presentes (pois chovia demais no horário), destacamos a presença dos pais de Elder Miller, hora em visita ao Brasil de onde retornarão com seu filho que termina a missão aqui.

O bazar foi aberto, então, expondo os lindos trabalhos que os membros de nossa Soc. puderam executar nesse ano. Para a exposição, no sábado seguinte, dia 5 — um desfile de modas foi realizado. Todos ficaram felizes com êste bonito desfêcho onde as senhoras, jovens e crianças S. U. D. mostraram que podem-se vestir com elegância e decência ao mesmo tempo.

O ano que está terminado foi bem feliz para nós pois pudemos ver coroados de êxito os esforços dos missionários com a realização de vários batismos.

Os membros liderados, procuravam trazer os membros já batizados às reuniões, conseguindo assim, uma freqüência sempre crescente.

Realizou-se no dia 21/11/59, na capela do Ramo, o enlace dos nossos irmãos Itamar B. Gonçalves e Dulce Jureidini.



Nosso prédio progrediu bastante. Foi reformado. O velho casarão da rua D. Julia 113 foi totalmente modificado e as instalações ficaram satisfatórias para as reuniões normais e extras.

Congratulo-me com os Santos de Vila Mariana por seu amor ao Evangelho e ânsia de alcançar a perfeição espiritual.

Que o ano de 1960 os conserve sempre ativos e corajosos.

DURVALDA

(continuação da página 77)

chegada referidas pelo Apóstolo, quando à necessidade dos oficiais denominados APÓSTOLOS E PROFETAS e até quando sua necessidade na Igreja. É o caso de se perguntar: Onde estão os Apóstolos e os Profetas das igreja existentes no mundo hoje em dia? Porque não mais são necessários, como apregoam os líderes religiosos a todos os seus fiéis? Se ainda não chegamos à unidade da fé, se ainda não chegamos à medida da estatura completa de Cristo e se ainda não chegamos ao conhecimento do Filho de Deus, êstes oficiais são necessários na Igreja de Cristo, Paulo disse isso. Se as igrejas não os têm e pregam que não mais são necessários, nada mais estão fazendo do que anunciar um outro evangelho e não aquêle anunciado pelo Apóstolo.

Paulo, anunciando o Evangelho de Cristo, disse que se no corpo, ou fora dêle, êle não sabia, mas sabia que foi levado até o terceiro céu. Ora, se êle diz que foi levado até o terceiro céu, necessaria obrigatòriamente tem de haver um primeiro e um segundo céu. E como as igrejas de nossos dias, anunciam que há sòmente um? Jesus Cristo disse que na casa de Seu pai há muitas moradas, e não apenas uma, como anunciam as igrejas, quando dizem: aquêles que não forem para o céu, irão para o inferno". Se o Cristo disse que havia muitas, quem são os homens para dizerem que há apenas uma? Uma coisa podemos afirmar, isto é o anunciar um outro evangelho e não aquêle anunciado, pregado e vivido pelo Salvador e também pelos Seus Apóstolos.

A quem Cristo tem-Se apresentado em nossos dias revelando as muitas coisas que Êle disse ter ainda para nos revelar, mas que os homens não podiam suportar naquele "agora" quando Cristo esteve aqui na terra cumprindo Sua missão? Tenho certeza, a nenhuma das igrejas e a nenhum homem, pois todos são unânimes em afirmar que hoje não mais são necessárias revelações, pois tudo quanto Deus — tinha para nos revelar, está nas escrituras da Bíblia Sagrada. Cristo disse que tinha muitas coisas para nos revelar; os homens e as igrejas do mundo dizem que não mais são necessárias as revelações. Isto nada mais é do que anunciar um outro Evangelho, um evangelho muito diferente daquele anunciado por Cristo. Isto é Apostasia. O grande sábio Salomão disse: "NÃO HAVENDO PROFECIA, O POVO SE CORROMPE" (Prov. 29-18). Se os homens dizem não ser preciso mais profetas para que profetizem a vontade do Senhor Deus, porque tôda a revelação de Deus está na Bíblia, somos levados a crer que hoje todos os homens estão corrompidos porque não há profetas.

Qualquer ser humano sincero, honesto e que deseje saber a verdade, pelo exposto nestas linhas e confrontando com o que as igrejas no mundo ensinam, verá que além destas, importantes ordenanças, doutrinas e sacramentos da igreja de Cristo foram deturpados, modificados, adulterados e até mesmo extintos. E como podem proclamar ser a Bíblia a sua regra de fé, se agem diferentemente do que ela nos ensina? Se anunciam um outro evangelho e não aquêle encontrado em suas páginas? é a falta de revelação, é a falta de autoridade, é o afastamento da verdade, é o anunciar de um outro evangelho, é a APOSTASIA, que a Bíblia profetizou que chegaria após a média do tempo quando Jesus Cristo estabeleceu Sua Igreja.

Novas Presidências dos Ramos

RAMO DE PÔRTO UNIÃO



Da esquerda à direita — Francisco Domingues, 2.º Conselheiro — Rubens Daniel Cavalheiro, Presidente — Elias Linhares Alves, 1.º Conselheiro.

RAMO DE LONDRINA



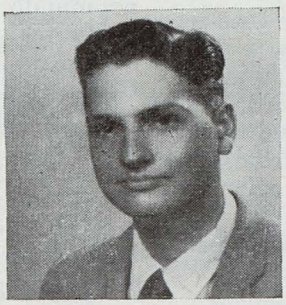
Da esquerda à direita — Valdomiro Lopes de Menezes, Secretário do ramo — Abilio Capello, 2.º Conselheiro — Ireneu Silveira Petry, Presidente — Guilherme Alberto Marcelino, 1.º Conselheiro.

---

reminicências



ELDER
Joseph Larry Memmott
Colônia Dublan
Chihuahua, México



ELDER
Melvyn James Schnebly
Phoenix, Arizona



SISTER
Diva Raymundo
Ribeirão Preto

UMA BÊNÇÃO

Meus irmãos e irmãs, nós chegamos ao encerramento de uma grande conferência.

A minha alma bem como a vossa está cheia de agradecimento e gratidão ao nosso Pai Celestial pelo derramamento do seu Santo Espírito.

Nós temos ouvido algumas grandes mensagens dos líderes desta Igreja.

E o que eu tenho notado com grande satisfação é a receptividade da audiência, demonstrando que as mensagens foram recebidas graciosamente e com gratidão.

Hoje ao meio dia veio a minha memória algo que eu tinha lido anos atráz, num livro intitulado "A VIDA SIMPLES", escrito por Charles Wagner. Êle disse "A vossa religião é boa se primeiramente fôr vital e ativa; segundo: se ela nutre em você confiança, esperança, amor e um sentimento infinito do valor da existência; terceiro se está aliada àquilo que há de melhor em você e contra àquilo que há de pior em você, e mantém para sempre diante de vós a necessidade de tornar-se um novo homem; quarto: se ela o faz compreender o valor da dor; quinto: se ela aumenta o vosso respeito pela conciência dos outros; sexto: se ela nos estimula mais fácil o perdão e nos dá mais vontade de fazer o nosso trabalho".

O evangelho, quando obedecido, faz tudo isto e mais, todo o membro verdadeiro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, poderá prestar êste testemunho.

As autoridades gerais da Igreja, eu as amo a tôdas, e as amo no verdadeiro sentimento do espírito desta palavra, no amor da irmandade de Cristo.

Que Deus os abençôe bem como às suas espôsas e filhos.

Que os ideais que dignificam o homem para ir até a presença de nosso Pai Celestial possam perpetuar-se e continuar em nossos lares, com nossos companheiros de negócios e em tôdas as nossas viagens.

Que Deus abençôe Sião, o puro de oração, Deus abençôe os nossos amigos a quem nós estamos ligados na causa do engrandecimento desta grande Igreja.

Nós apreciamos o companheirismo dêles.

Que Deus abençôe aquêles que nos maldizem porque não nos conhecem, dê caridade aos nossos corações para com êles, e que Êle possa iluminar as mentes dêles e abrir a visão de suas almas para, que êles possam ver a Igreja de Cristo como ela é, e o propósito pelo qual existe.

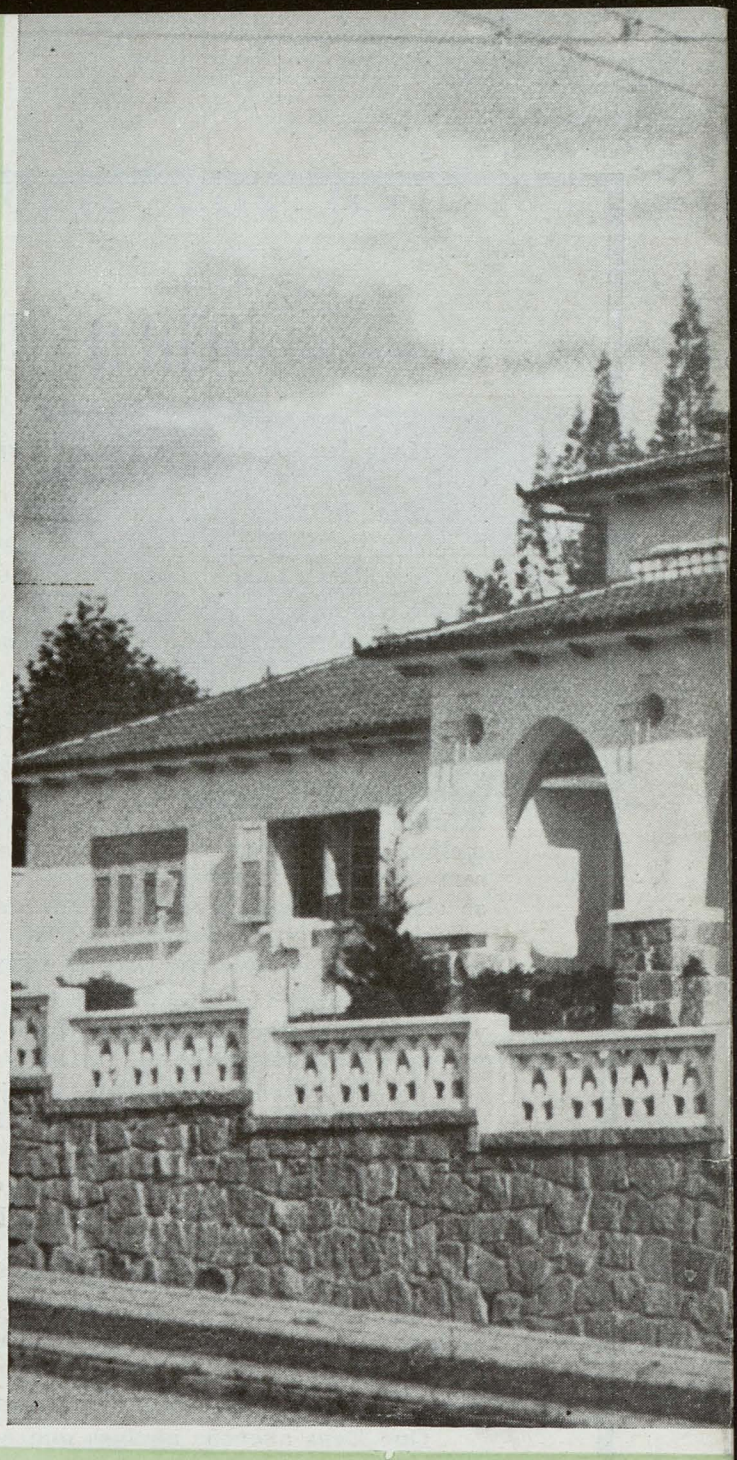
Apressar a vinda de nosso Senhor, quando a paz reinará e o reinado de Deus será estabelecido.

Eu suplico em nome de Jesus Cristo. Amém.

Presidente DAVID O. McKAY

Dentre as mais novas missões da Igreja está a nossa Missão Brasileira do Sul, a qual foi formada no ano passado, no mês de agôsto. Curitiba, a maior cidade no estado do Paraná, foi selecionada como sede dá recém formada missão.

Um dos muitos problemas que tinha que ser resolvido na organização da missão, foi a seleção duma casa conveniente que servisse para Casa da Missão. Depois de apenas um dia de procura, a casa à direita foi escolhida para êste propósito. É uma estrutura grande e bem construida que está situada em um dos pontos mais altos da cidade. Devido à sua posição e também à sua beleza, ela é conhecida pelos cidadãos locais como o "Castelo". Dá impressão que a casa foi construida com o propósito especial de ajudar a levar o evangelho aos estados do sul do Brasil. (Para uma história completa das missões brasileiras vejam a "Pequena História da Missão Brasileira" em novembro de 1959).



Devolver a

A LIAHONA

Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO